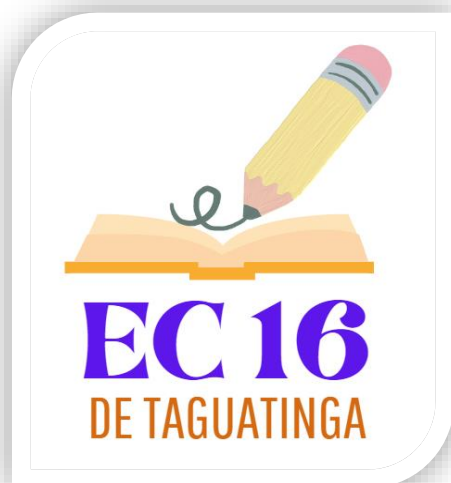




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 16 DE TAGUATINGA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2024

CONSTRUINDO PRÁTICAS DE CULTURA DE PAZ



“Na sala de aula, escolhemos aprender não apenas com livros, mas com o coração aberto para a paz.”

SUMÁRIO

1. Identificação	05
2. Apresentação	06
3. Histórico da Unidade Escolar	08
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	14
5. Função Social da Escola	22
6. Missão da Unidade Escolar	24
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	25
8. Metas da Unidade Escolar	30
9. Objetivos	32
9.1 Objetivo geral	32
9.2 Objetivos específicos	32
10. Fundamentos teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Pedagógica	35
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	38
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	43
12.1 Organização de tempos e espaços.....	43
12.2 Relação escola-comunidade.....	44
12.3 Relação teoria e prática.....	45
12.4 Metodologias de ensino	46
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades(a) etapas(s) segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	46
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na UE	48
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	51
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	56
15.1 Avaliação para as aprendizagens	56
15.2 Avaliação em larga escala	57
15.3 Avaliação institucional	59
15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	59
15.5 Conselho de Classe	60

16. Papéis e Atuação	61
16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	61
16.2 Orientação Educacional (OE)	62
16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	62
16.4 Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango.....	63
16.5 Biblioteca Escolar	64
16.6 Conselho Escolar	65
16.7 Profissionais Readaptados	66
16.8 Coordenação Pedagógica	66
16.9 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	67
16.10 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	68
16.11 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	69
17. Estratégias Específicas	70
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	70
17.2 Busca Ativa e sensibilização.....	71
17.3 Recomposição das aprendizagens	72
17.4 Desenvolvimento da Cultura de Paz	74
17.5 Qualificação da transição escolar	75
18. Processo de Implementação do PPP	77
18.1 Gestão Pedagógica	77
18.2 Gestão de Resultados Educacionais	78
18.3 Gestão Participativa	79
18.4 Gestão de Pessoas	80
18.5 Gestão Financeira	81
18.6 Gestão Administrativa	82
19. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	83
20. Referências	85
21. Anexos	88

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola Classe 16 de Taguatinga	
Endereço	QNG 06/07, Área Especial 15, Taguatinga Norte
Telefone	(61) 3318-2720 / 3318-2721
E-mail	ec16.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Modalidade	Ensino Fundamental I - Anos iniciais
INEP	53.007.859
Código	990.250.000.010
CNPJ	01.935.363/0001-81
Horário	Segunda a sexta das 7:30 às 18:00

EQUIPE GESTORA/PEDAGÓGICA

Nome	Representante
Jislenildy Monteiro Antunes	Diretora
Paulo Henrique Reis Silva	Vice-diretor
Raiane Karoline Lopes A. Coutinho	Chefe de secretaria
Pedro Henrique Fernandes da Silva	Supervisor
Eunice Fernandes da Silva	Supervisora
Alene de Oliveira Ribeiro	Coordenadora Pedagógica
Renata Rodrigues dos Santos	Coordenadora Pedagógica

CONSELHO ESCOLAR

Seguimento	Representante
Membro Nato	Jislenildy Monteiro Antunes
Carreira Magistério	Vacância
Carreira Assistência	Vacância
Semento Pais	Vacância

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 16 de Taguatinga foi elaborado e pautado sobre reflexões e ações acerca das finalidades da unidade, o seu papel social, a definição de suas atuações, sua implementação e constante avaliação que serão executadas por toda a comunidade escolar.

Este projeto valida-se pelas ações elaboradas pelo coletivo da comunidade escolar e é reforçado pela força consensual construída na busca pela superação de conflitos e, neste ano letivo, pelos princípios norteadores da Cultura de Paz que são definidos como eixos estruturantes.

Sua construção coletiva é uma das condições básicas para o exercício pleno da cidadania, democratização dos processos escolares. É neste movimento pedagógico coletivo que a escola busca construir sua autonomia e afirmar sua identidade junto à sociedade na qual está inserida, entendendo ser de sua responsabilidade, enquanto instituição de ensino, assegurar aperfeiçoamento, funcionalidade e significado social num processo constante de autoavaliação.

Em cumprimento aos preceitos legais e considerando as particularidades locais de se estabelecerem parâmetros para a definição das ações educativas na escola, deu-se início a uma série de encontros, análises, discussões e troca de experiências envolvendo professores, servidores, estudantes e comunidade escolar em geral.

Este trabalho envolve aspectos constantes nos vários documentos que institucionalizam e direcionam o fazer pedagógico, como o Plano de Ação e de Coordenação, dentre outros, visando auxiliar no enfrentamento dos desafios do cotidiano escolar, de forma sistematizada, consciente, científica e participativa.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola, a manutenção e melhoria constante de sua estrutura física, pedagógica e administrativa, assim como dar garantia e legitimidade para que, de acordo com Veiga (1996), a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas com referencial teórico/metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência e à solidariedade.

Mais do que um caminho para a prática pedagógica da escola, o PPP é o facilitador da integração das áreas de abrangência da instituição, que compreendem o desenvolvimento global do estudante em seus aspectos socioculturais e afetivos, entendendo o estudante como sujeito ativo do processo de conhecimento.

Educar uma criança vai além de preparar indivíduos para fins profissionais, a escola, juntamente com os pais, têm um papel fundamental no que se refere ao ensino de valores importantes para o bom convívio social, estimulando sempre o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo.

Nesse momento de reavaliação do PPP, para a formalização de sua edição 2024, nosso olhar perpassa o ambiente escolar como espaço onde a cultura da paz incorpora as práticas educativas promovendo inclusão, diversidade, respeito mútuo e relacionamentos saudáveis..

Essas iniciativas são importantes porque a escola é ambiente onde as crianças passam grande parte de seu tempo. Por isso, é crucial que esses locais sejam seguros, acolhedores e ensinem valores positivos. Promover uma cultura de paz nas escolas é investir no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso implica fortalecer suas habilidades sociais e emocionais, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis, éticos, conscientes e engajados em suas comunidades.

Para alicerçar a construção desse projeto foram utilizados: documentos, normativas e diretrizes em níveis nacionais e locais voltados para a área educacional, os Relatórios de Avaliação (RAv): Formulários I e II, os dados socioeconômicos da comunidade escolar, os dados das avaliações externas, os relatos e registros pessoais dos professores, equipe pedagógica, equipe de apoio e equipe gestora, as informações coletos nas Reuniões de Pais e/ou Responsáveis como também nas coletivas semanais, os formulários de avaliação do trabalho pedagógico e administrativo, os formulários institucionais, entre outros.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 16 de Taguatinga foi inaugurada aos 10 dias do mês de junho do ano de 1964. Suas atividades foram iniciadas aos dois dias do mês de outubro, do mesmo ano, tendo por diretora a professora Luiza Vilela Rodrigues.

Criada pelo Decreto nº 481 do Governo do Distrito Federal, de 14 de janeiro de 1966, essa instituição era conhecida inicialmente por Escola Classe nº 16. Entretanto, por meio da Resolução nº 95 — CD, de 21 de outubro de 1976, foi feita a alteração de sua denominação, passando a se chamar Escola Classe 16 de Taguatinga, conforme DODF nº 30 de 11/02/1977 (Suplemento e A. N. da FEDF — vol. III).

O processo de vinculação da instituição ocorreu segundo a descrição abaixo:

- Inst. nº 09 – Dec. de 23/8/77 (1) (DODF nº 169, de 2/9/77 e A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 03 – Dec., de 22/3/78 (1) (DODF nº 61, de 31/3/78 e A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 40 – Dec., de 24/10/79 (2) (A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “D” de Taguatinga.
- Inst. nº 66 – Dec., de 29/01/80 (A. N. da FEDF – vol. III). Vinculada ao Complexo Escolar “C” de Taguatinga.

Finalmente, por meio da Portaria nº 17 — SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/7/80 e A. N. da FEDF — vol. I), deu-se o reconhecimento da Escola Classe 16 de Taguatinga que está situada na EQNG 6/7 – Área Especial nº 15 (CEP 72.130-060).

Com base em relatos de funcionários que chegaram à escola no ano de 1989, a instituição sempre funcionou em dois turnos: matutino e vespertino. Já atendeu a estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, excepcionalmente no ano de 2000, estendeu esse atendimento para estudantes da 5ª e 6ª série do Ensino Fundamental à época. Hoje, atende somente os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, sendo: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que contempla o 1º Bloco - do 1º ao 3º ano e 2º Bloco - 4º e 5º anos.

O ano de 2008 começou com algumas inovações propostas pela Secretaria de Estado de Educação. Foi implementado na escola, gradualmente, a Educação em Tempo Integral e recebeu estudantes universitários bolsistas para auxiliar no desenvolvimento de diferentes atividades. A parceria com o Centro Administrativo,

proporcionou aos estudantes aulas de natação com professores de Educação Física cedidos pela Secretaria de Esportes.

A parceria com o Lyons Clube, através da banda de música formada pelos estudantes da Educação Integral, trouxe a estes a oportunidade de ter contato com instrumentos musicais, partituras, melodias e a reconhecer e apreciar a música como formadora de habilidades, despertando a sensibilidade artística e desenvolvendo-os culturalmente.

O projeto Ciência em Foco marcou o ano de 2008 por suas inovações na forma do estudo de ciências, dando a oportunidade, tanto ao professor quanto ao estudante, de observar, investigar, experimentar e executar experiências com um material rico e uma parte teórica fundamentada e muito significativa.

Neste mesmo ano foi construído o estacionamento externo, sendo inaugurado na culminância dos trabalhos pedagógicos da Feira Cultural, contando com a presença de diversas autoridades locais, representantes da Secretaria de Educação, da Secretaria de Governo, Secretaria da Educação Integral e parceiros da Escola. Na ocasião, o Secretário de Governo, juntamente com o secretário da Educação Integral, prometeu a construção da quadra coberta, bem como um refeitório para atendimento aos estudantes da Educação Integral para o início de 2009.

Nos últimos anos, com o repasse de verbas via Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a estrutura física da escola recebeu melhorias em muitos espaços, como a reforma da biblioteca, da cantina, dos banheiros dos estudantes (masculino e feminino).

Somente ao final do ano letivo de 2019 e início do de 2020, concluiu-se a tão sonhada quadra esportiva, resultado de muitas solicitações e junção de verbas advindas de gabinetes de parlamentares. Entretanto, devido as limitações de ações e circulação de pessoas por conta da pandemia da COVID-19, a inauguração oficial da quadra ocorreu apenas no ano de 2021 com o retorno dos estudantes no formato híbrido.

Para complementar o espaço da quadra de esportes, que certamente será muito bem utilizado para eventos culturais, esportivos e pedagógicos, foi construído, ainda com recursos repassados ao PDAF por parlamentares, banheiros masculino, feminino e ENEE que facilitaram a realização de atividades.

As equipes gestoras que ora estiveram à frente do trabalho na Escola Classe 16 de Taguatinga nos últimos 11 anos são apresentadas no quadro a seguir:

ANO	NOMES
2024	Diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Vice-diretor(a): Paulo Henrique Reis Silva Supervisor(a): Pedro Henrique Fernandes da Silva Supervisor(a): Eunice Fernandes da Silva Secretário(a): Raiane Karoline Lopes A. Coutinho
2023	Diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Vice-diretor(a): Pedro Henrique Fernandes da Silva Supervisor(a): Paulo Henrique Reis Silva Secretário(a): Raiane Karoline Lopes A. Coutinho
2022	Diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Vice-diretor(a): Pedro Henrique Fernandes da Silva Supervisor(a): Yone Martins Medeiros Marques Secretário(a): Raiane Karoline Lopes A. Coutinho
2021	Diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Vice-diretor(a): Rosinete Amâncio de Oliveira Supervisor(a): Ana Márcia Pereira Matod Secretário(a): Renata Cristina Brandão Silva
2020	Diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Vice-diretor(a): Rosinete Amâncio de Oliveira Supervisor(a): Ana Márcia Pereira Matos Secretário(a): Renata Cristina Brandão Silva

2019	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Supervisor(a): Sueli D'Olival de Andrade Secretário(a): Renata Cristina Brandão da Silva
2018	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Supervisor(a): Sueli D'Olival de Andrade Secretário(a): Renata Cristina Brandão da Silva
2017	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Supervisor(a): Sueli D'Olival de Andrade Secretário(a): Renata Cristina Brandão da Silva
2016	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Elissandra de Oliveira Almeida Supervisor(a): Sueli D'Olival de Andrade Secretário(a): Renata Cristina Brandão da Silva
2015	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Elissandra de Oliveira Almeida Supervisor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Secretário(a): Cristiane Moreira de Matos
2014	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Elissandra de Oliveira Almeida Supervisor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Secretário(a): Cristiane Moreira de Matos
2013	Diretor(a): Adriana Aparecida Carvalho da Silveira Vice-diretor(a): Elissandra de Oliveira Almeida Supervisor(a): Jislenildy Monteiro Antunes Secretário(a): Cristiane Moreira de Matos

RECURSOS HUMANOS

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Professor efetivo	12
Professor efetivo readaptado	04
Professor em contratação temporária	15
Pedagogo orientador	01
Analista de Políticas públicas	04
G&E (cantina)	02
Real (limpeza)	08
Confederal (vigilância)	04
Educadores Sociais Voluntários (ESV)	10
Programa - Jovem Candango	04
TOTAL	58

ESTRUTURA FÍSICA

ESPAÇOS	IDENTIFICAÇÃO	QT
Salas de aula	A3, A4, B6, B7, B8, C9, C10, C11, C12, C13	10
Secretaria	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Mecanografia	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Apoio Administrativo	Bloco Administrativo/Pedagógico	02
Copa	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Depósitos	Bloco Administrativo/Pedagógico	02
WC Servidores	Bloco Administrativo/Pedagógico	03

Direção	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Sala dos Professores	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Sala de Apoio	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Sala de Informática	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Cozinha	Bloco Administrativo/Pedagógico	01
Guarita	Entrada de pedestres	01
Pátio coberto	Bloco A	01
Sala Multifuncional	A1	01
Equipe de Apoio	A2	01
Biblioteca	B5	01
Sala dos servidores	Bloco A	01
WC – Estudantes	Bloco B e após o Bloco C	02
WC – Adaptados	Após o Bloco C	03
Quadra de Esportes	Após o Bloco C	01
Parquinho	Após o Bloco C	01
Estacionamento	Entrada de veículos	01



4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

DADOS DE MATRÍCULA

ANO	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	79	60	67	67	68
2º ano	70	75	49	64	67
3º ano	88	68	73	87	76
4º ano	91	86	74	74	79
5º ano	72	91	84	65	75
TOTAL	400	380	347	357	365

TAXA DE APROVAÇÃO (A) E REPROVAÇÃO (R)

ANO	2020		2021		2022		2023	
	A	R	A	R	A	R	A	R
1º ano	79	00	60	00	66	01	67	00
2º ano	70	00	75	00	47	02	63	01
3º ano	85	03	62	06	66	07	72	11
4º ano	91	00	86	00	73	01	74	00
5º ano	68	04	89	02	84	00	62	03
TOTAL	393	07	372	08	347	11	338	15

TAXA DE ABANDONO (A) E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE (D)

ANO	2020		2021		2022		2023		2024	
	A	D	A	D	A	D	A	D	A	D
1º ano	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
2º ano	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
3º ano	--	--	--	--	--	--	--	04	--	02
4º ano	--	--	--	--	--	--	--	02	--	--
5º ano	--	--	--	--	--	--	--	--	--	02
TOTAL	00	00	00	00	00	00	00	06	00	04

DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS

MATUTINO

TURMA	TIPO
1º ano A	Integração Inversa
2º ano A	Integração Inversa
2º ano B	Integração Inversa
3º ano A	Integração Inversa
3º ano B	Integração Inversa
3º ano C	Integração Inversa
4º ano A	Classe Comum Inclusiva
4º ano B	Integração Inversa
5º ano A	Integração Inversa
5º ano B	Integração Inversa

VESPERTINO

TURMA	TIPO
1º ano B	Integração Inversa
1º ano C	Classe Comum Inclusiva
1º ano D	Integração Inversa
2º ano C	Classe Comum
3º ano D	Integração Inversa
3º ano E	Integração Inversa
4º ano C	Integração Inversa
4º ano D	Classe Comum
5º ano C	Integração Inversa
5º ano D	Classe Comum Inclusiva

DADOS SOCIOECONÔMICOS

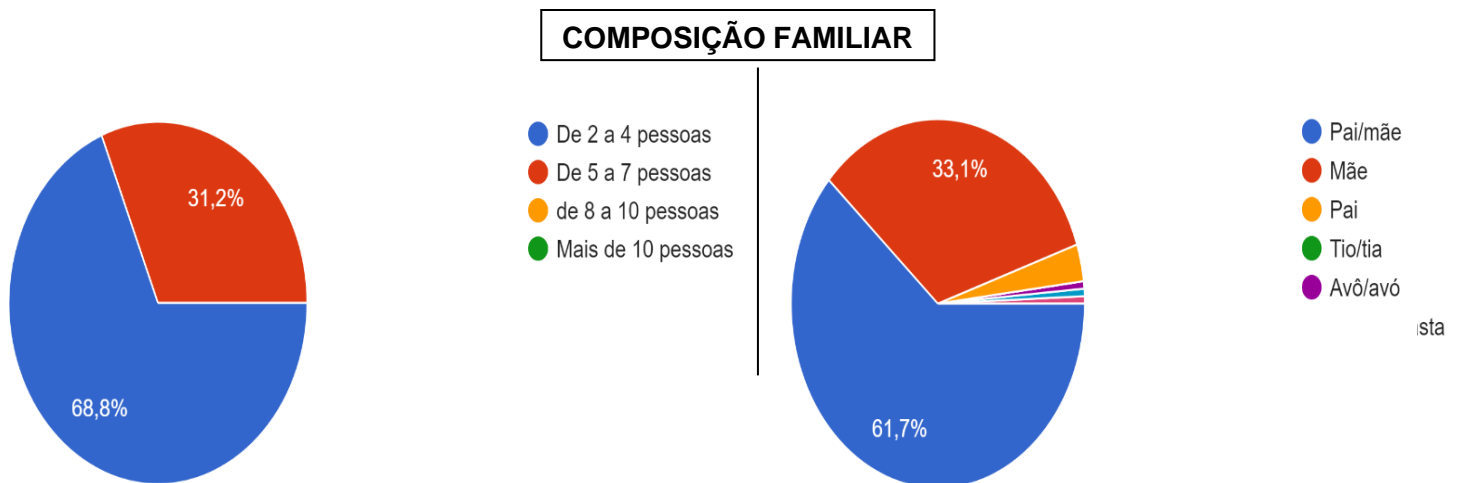
Com o objetivo de traçar o perfil das famílias de nossos estudantes e conhecer aspectos importantes da vida e da realidade socioeconômica de nossa comunidade, realizamos a aplicação do Questionário Socioeconômico 2024.

Os dados foram tratados quantitativamente, de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações prestadas, baseados nos pressupostos da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Sendo assim, apresenta-se os resultados a seguir.

Quanto à residência, a maioria mora em casas alugadas sendo 46,1% das famílias e 34,4% vivendo em moradia própria. Quanto a localidade, 40% no Setor Habitacional 26 de Setembro, 37% em Taguatinga, 20% no Setor Habitacional Vicente Pires e 3% em outras localidades como Águas Claras, Brazlândia, Estrutural e Guará.

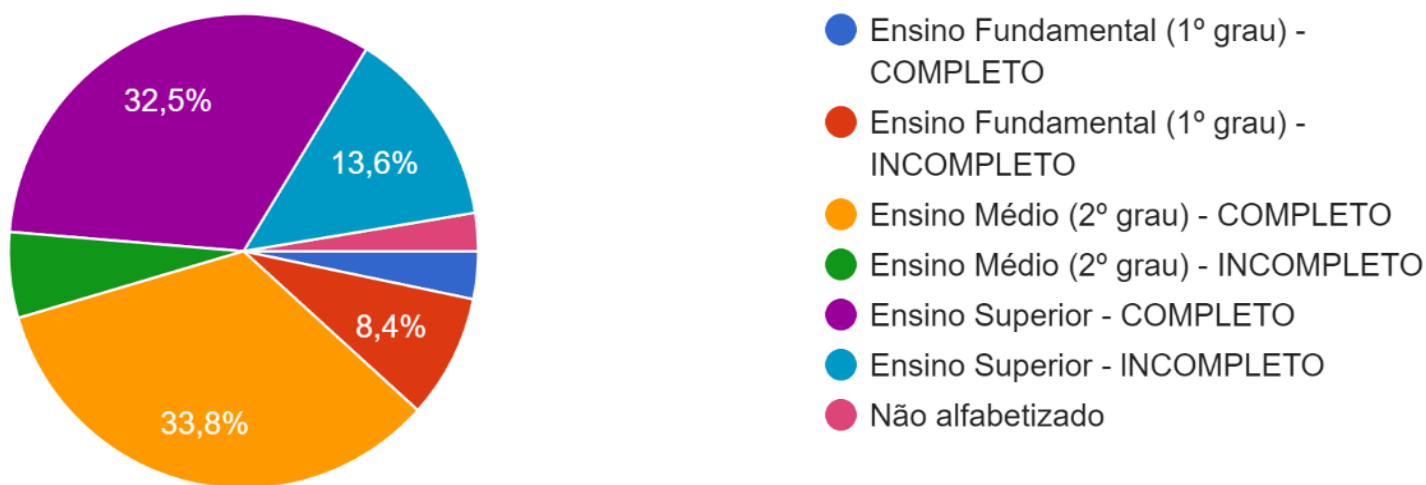


As famílias de nossos estudantes são compostas, em média, por até quatro membros, destes, 61,7% vivem na presença do pai e da mãe, 33,1% vivem tendo a mãe como a principal responsável, 3% vivem tendo o pai como o principal responsável e 1% vivem sob os cuidados de outros.



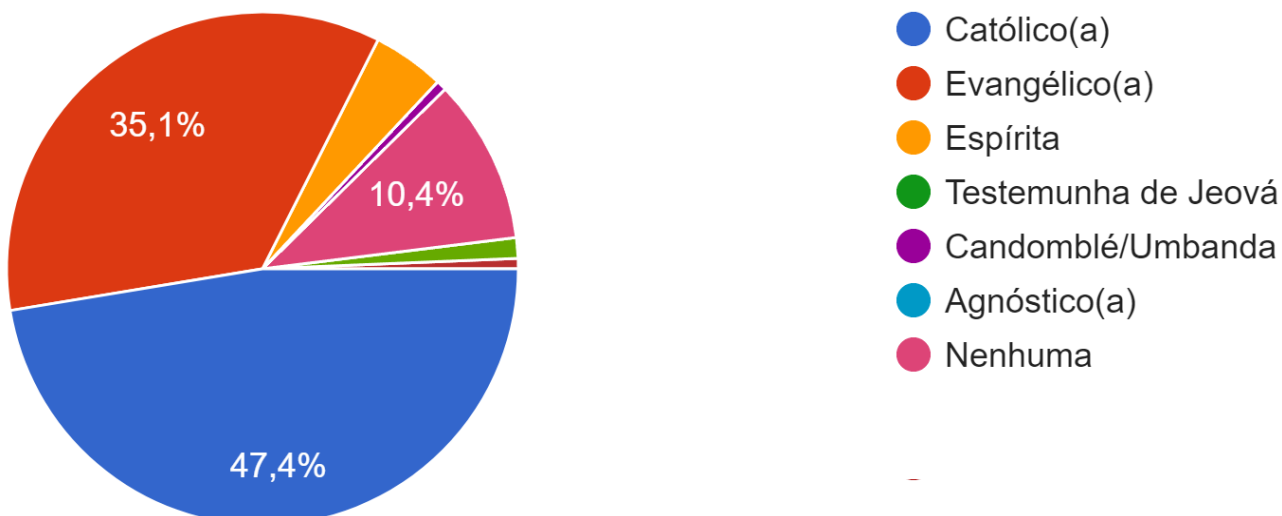
Quanto ao grau de escolaridade dos responsáveis, observamos que 33,8% possui o Ensino Médio completo, 32,5% possui o Ensino Superior completo, 13,6% possui o Ensino Superior incompleto, 8,4% possui Ensino Fundamental incompleto, 5,8% possui Ensino Médio incompleto, 3,2% Ensino Fundamental completo e 2,6% não teve acesso a escola na idade regular.

ESCOLARIDADE

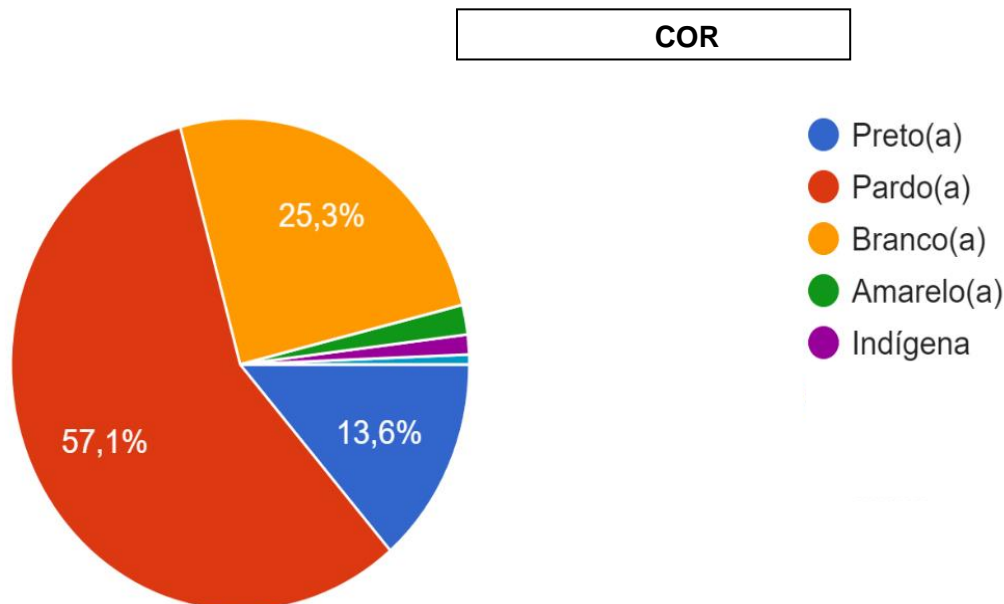


Em relação crença religiosa, observou-se que 47,4% das famílias de nossos estudantes se declararam cristãos/católicos, 35,1% cristãos/evangélicos, 10,4% não manifestam nenhum credo, 4,5 % declararam espíritas e 2,6% se declararam outras.

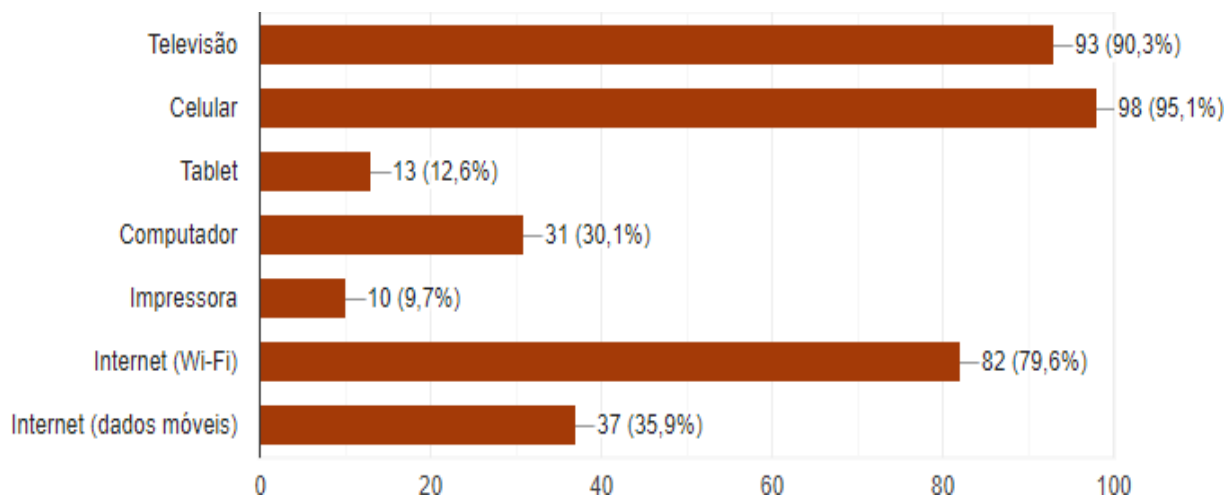
CRENÇA/RELIGIÃO



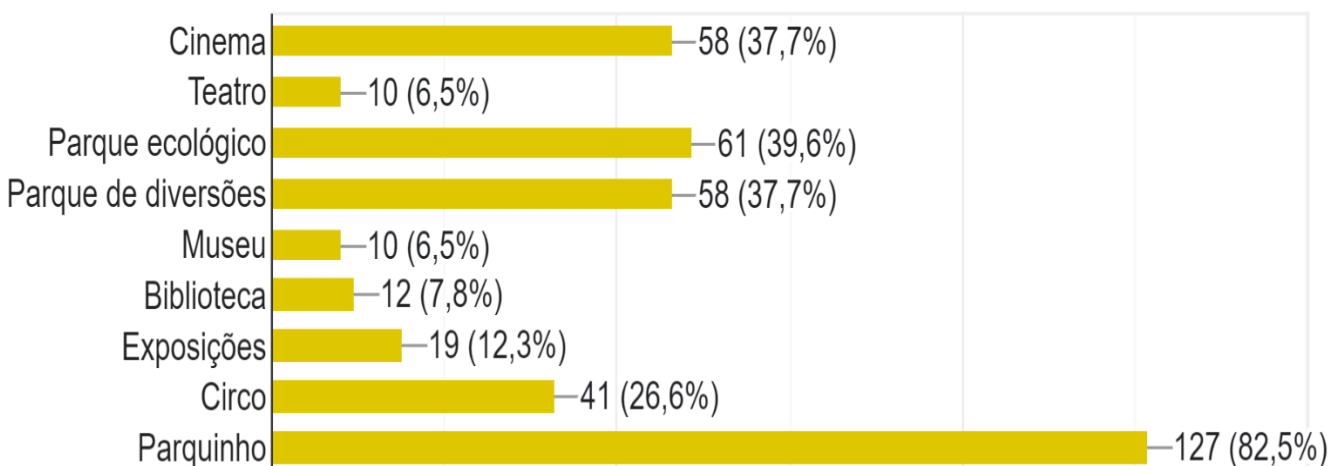
Quanto à percepção da cor de pele, 57,1% se identificam como pardos, 25,3% se identificam como brancos, 13,6% se identificam como pretas 0,7% se identificam como amarelas e 0,4 como indígena.



Em relação aos recursos tecnológicos de comunicação e pesquisa, as famílias responderam que 90,3% possuem televisão em casa, 95,1% possuem ao menos um aparelho celular na residência, 12,6% responderam que possuem tablet, 30,1% responderam que possuem computador, 9,7% possuem impressora, 79,6% dispõem de internet banda larga e 35,9% internet a partir da utilização de dados móveis.



Quanto ao acesso das famílias a ambientes de cultura e lazer 82,5% informaram que frequentam parquinhos públicos (playground), 39,6% disseram visitar parques ecológicos, 37,7% disseram frequentar cinemas e parque de diversões, 26,2% já assistiram em algum momento algum espetáculo circense, 6,5% disseram que já visitaram museus e teatro, 7,8% responderam que frequentam bibliotecas.



ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) são apreciados coletivamente com a coordenação e a direção da escola em parceria com toda a equipe pedagógica. Com base nessa apreciação, identificaram-se os seguintes problemas: excesso de faltas; dificuldades de as famílias trazerem as crianças em horário contrário para atendimento no reforço escolar, especialmente, as que moram nos assentamentos; pouca compreensão por parte da comunidade sobre a importância de a criança ser alfabetizada ainda no 1º ano; alta rotatividade de estudantes; necessidade de se retomar no âmbito da organização do trabalho pedagógico da escola as estratégias de intervenção voltadas para suprimir dificuldades encontradas ao longo do processo ensino-aprendizagem e retomada do planejamento baseado em metas estipuladas para cada ano, de acordo com as orientações legais e necessidades dos estudantes.

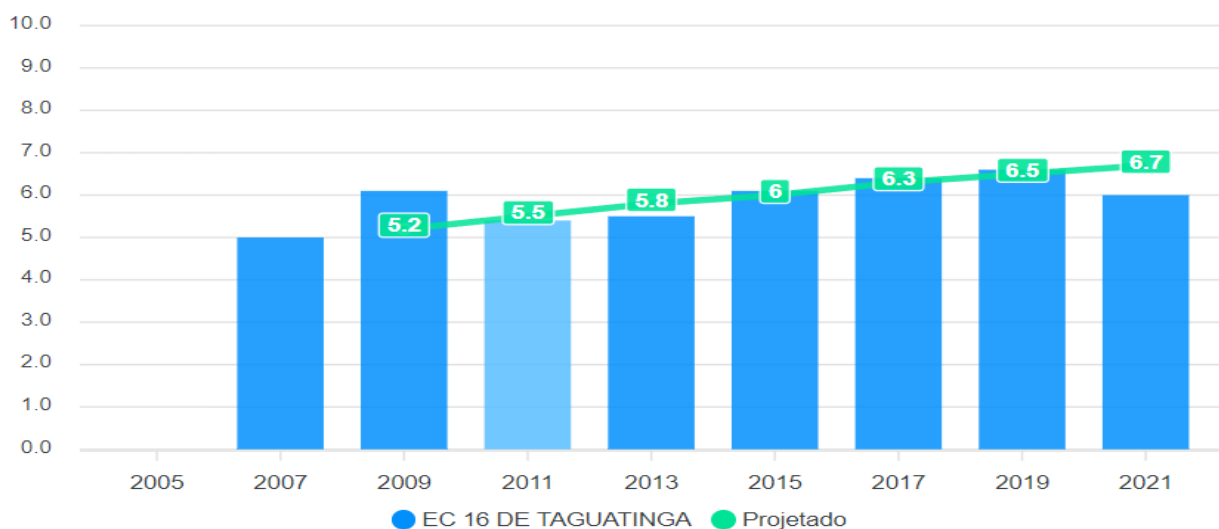
Um outro grave problema enfrentado tem sido a rotatividade constante de professores e a rotatividade dos mesmos por profissionais substitutos, que precisam

assumir turmas com o trabalho pedagógico em andamento, necessitando de estudo e planejamento, assim como um tempo maior para conhecer a unidade e a comunidade escolar.

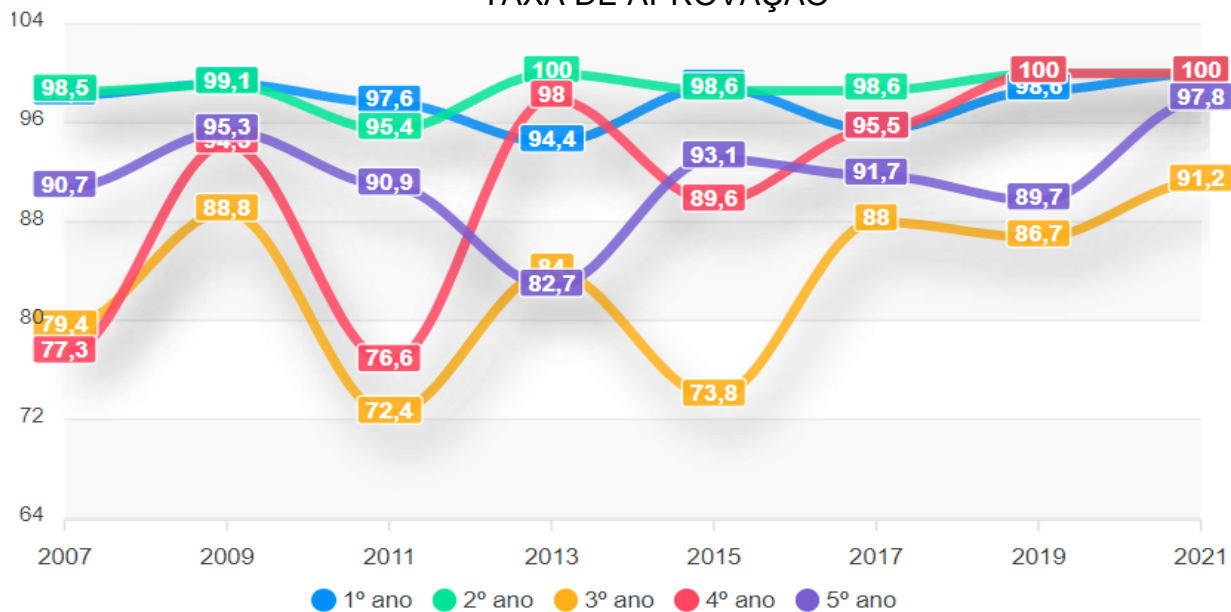
IDEB 2021

Aprendizado	Fluxo	IDEB
6,13	0,98	6
Quanto maior as notas, maior o aprendizado.	Quanto maior o valor, maior a aprovação	Meta 6,7

EVOLUÇÃO DO IDEB



TAXA DE APROVAÇÃO



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

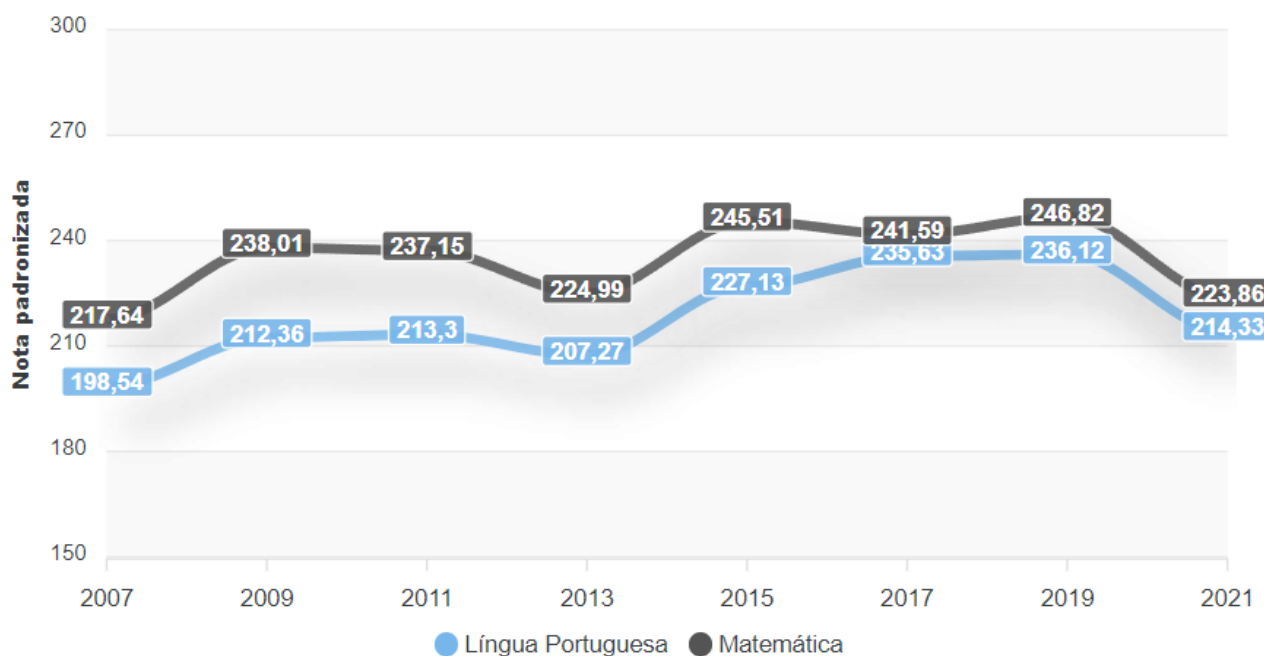
O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais, permitindo que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.

O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no SAEB, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

EVOLUÇÃO SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem no âmbito familiar, na convivência social, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a torna-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constroi na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e o transforma.

Nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) é preconizado que educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a ele.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para

tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social. É o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças e diferentes valores que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

Coerente com os fundamentos da psicologia histórico-cultural e histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constroi em interação com o com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Nesse meio entre transmitir e trocar conhecimentos e atender as especificidades do sistema educacional, dentre eles os conteúdos curriculares, existe um espaço de autonomia que a escola deve resistir e atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. É indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam. A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.

A escola, como um ambiente educacional formal e sistematizado, propõe a oportunizar uma educação humanizadora, trabalhando valores de liberdade, solidariedade, dignidade, respeito e justiça objetivando a formação de um sujeito crítico e responsável, dono de sua história, assim promovendo a reflexão sobre seu papel na sociedade, levando-o a ampliar sua compreensão de mundo e sua participação na mesma.

Neste trabalho integrado busca-se uma escola democrática, aberta e participativa, integrada com a comunidade, que tenha uma educação libertadora voltada para a realidade do estudante, preparando-o para uma vida cidadã e para o trabalho, podendo assim, desenvolver suas potencialidades físicas, mentais, sociais, morais do estudante de forma construtiva. Transforma-se em uma escola voltada para a

construção do conhecimento em grupo, uma escola com educadores comprometidos com o seu trabalho, qualificados e responsáveis na busca de uma sociedade melhor.

A Escola Classe 16 de Taguatinga tem como função social a formação do cidadão em sua integridade em um espaço democrático, que valoriza e respeita a diversidade e promove o diálogo com o propósito de formar cidadãos participativos, conhecedores de seus direitos e deveres e que estes possam superar as contradições da sociedade, as suas desigualdades e, assim, atuarem no meio em que vivem.

Para tal, procura adequar o projeto pedagógico às demandas e particularidades da comunidade, buscando a qualidade pretendida, bem como a aplicação da legislação educacional vigente em parceria com todos os segmentos da comunidade escolar. Essa ação procura atender os princípios da gestão compartilhada e visa o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade, com o objetivo de garantir o acesso ao saber de forma eficaz e proporcionar a aquisição das competências básicas, além de contribuir para as aprendizagens significativas.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar uma educação de qualidade, visando oferecer cultura, conhecimentos científicos e de desenvolvimento do comportamento humano para uma vida em sociedade, dando ênfase ao protagonismo estudantil, se materializando a partir de objetivos pré-estabelecidos, entendendo o espaço educacional formal como um ambiente de formação integral do indivíduo desenvolvendo intelectual, emocional, físico e sociocultural dos estudantes, tendo como foco reduzir as desigualdades educacionais e aprimorar os conhecimentos, habilidades e competências de cada etapa do ensino.

Nesse sentido, a missão da Escola Classe 16 de Taguatinga visa envolver toda comunidade escolar através de atividades diversificadas dentro do ambiente escolar. Por fim, proporcionar através da educação o desenvolvimento do ser moral e político, tendo a escola como um reflexo das necessidades sociais para promover discussões coerentes, para analisá-las e pensá-las como conjunto da sociedade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Segundo o Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ainda no Artigo 3º, preconiza que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII - valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;*
- IX - garantia de padrão de qualidade;*
- X - valorização da experiência extra-escolar;*
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial;*
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.*

A partir destes princípios norteadores, a proposta pedagógica da Escola Classe 16 de Taguatinga aliada a atual política de Educação do Distrito Federal, que por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica, anseia não só garantir o acesso, mas sobretudo a permanência em qualidade dos sujeitos sociais em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei Distrital nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do

Sistema de Ensino Público do DF, estimulando o questionamento à realidade e a superação dos inúmeros problemas educacionais, favorecendo novas orientações curriculares mais flexíveis e integradoras.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das escolas públicas do Distrito Federal,

A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. (Currículo em Movimento do Distrito Federal - 2ª Edição. Pressupostos Teóricos p.10, 2018).

São registros contidos nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, Orientações À Rede Pública de Ensino Para Registro Das Atividades Pedagógicas Presenciais e Gestão Democrática da Rede Pública DF. Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes. Uma práxis da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica que fundamenta processos educativos diários, contínuos e humanos na escolarização de indivíduos e faz da sua base a realidade do estudante, suas apropriações de aprendizagens significativas e suas expressões socioculturais consolidando o conjunto de ações da escola nos seguintes princípios:

- Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida. Crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação

Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, priorizando a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

• Intersetorialização: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

• Diálogo escola e comunidade: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• Territorialidade: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local

com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do estudante. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, [...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada. (SANTOS, 2003, p. 58).

Assim, o pensamento educação integral da Escola Classe 16 de Taguatinga orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEEDF nos remete ao que compreendemos como prática educativa.

Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de

conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- Educação Inclusiva: O princípio básico da educação inclusiva deriva do direito de acesso à educação. É assegurado pela Constituição Federal de 1988 e reafirmado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Independentemente de qualquer limitação, a criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente aos outros estudantes. O segundo princípio considera que toda pessoa é capaz de aprender. Muito provavelmente, isso não ocorra no mesmo ritmo, nem utilizando os mesmos materiais, mas essa pluralidade faz cada ser humano único. Por isso, incluir é reconhecer a diversidade de aprendizado e, portanto, ser incansável na busca de alternativas que favoreçam o aprender de múltiplas formas. Isso deve acontecer sempre tendo em vista objetivos de aprendizagem bem definidos e que possam ser acompanhados para avaliar se estão sendo eficientes. O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento.

- Educação para a diversidade: Tem como essência a pluralidade cultural. Aborda temáticas importantes e necessárias que derrubam mitos e preconceitos de nossa sociedade. Busca o conhecimento histórico contemporâneo sobre a educação antirracista, intelectual e de religiosidade, os valores negros e indígenas, inclui grupos sociais negligenciados, excluídos e silenciados.

- Educação para a Cultura de Paz: Diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Fomentar a cultura da paz nas escolas é essencial para provocar mudanças a longo prazo no ambiente escolar e, conseqüentemente, na sociedade. Educar uma criança vai além de preparar indivíduos para fins profissionais. A escola, juntamente com os pais, têm um papel fundamental no que se refere ao ensino de valores importantes para o bom convívio social, estimulando sempre o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O Plano Nacional de Educação – PNE, foi elaborado com o compromisso de levar em consideração “o sentido da vida”. A Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) mudou sua condição que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal.

Em consonância com o preconizado no PNE, o Plano Distrital de Educação – PDE, instituído pela Lei nº 5.499/2015, é a referência para o planejamento das ações da Secretaria de Estado de Educação, com período de vigência de 2015 a 2024. Destinado a contribuir para a construção de unidade das políticas educacionais em âmbito distrital, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançadas.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga, inspirada na concepção que norteia o PDE 2015/2024 e compreendendo a educação como peça fundamental para a construção do Estado Democrático, cuja materialização intenta um projeto de desenvolvimento social, político, econômico, cultural e educativo como estratégia de superação de desigualdade social, elenca as seguintes metas educacionais para o ano letivo 2024:

Nº	METAS
01	Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais, também, a conclusão dessa etapa até os 10 anos de idade. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 2. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.
02	Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPAC ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino e o atendimento complementar ou exclusivo. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 4. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.

03	Promover a alfabetização e o letramento de todas as crianças, no máximo, até o final do segundo ano do ensino fundamental. Em consonância com o Programa Alfaletando. Instituído pelo Decreto nº 45.495 (DODF 19/02/24).
04	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal. Em consonância com o Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024), meta nº 7. Instituído pela Lei nº 5.499/2015.
05	Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Em consonância com o Programa Superação, Portaria nº 133 (DODF 16/ 02/23), com base no disposto no Parecer nº 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme processo SEI 00080-00273609/2022-21.
06	Diminuir a porcentagem de estudantes retidos, ao final do ano, por aprendizagem e/ou por faltas, adotando ações de acompanhamento contínuo e executando intervenções previstas em planejamento institucional e na legislação vigente.
07	Otimizar e investir nos espaços educacionais, a fim de maximizar a aprendizagem dos estudantes, oferecendo os recursos necessários para que potencialize seu crescimento e desenvolvimento cognitivo, social e emocional.
08	Ampliar e fortalecer a parceria entre a escola e comunidade escolar, refletindo sobre a importância da participação da família na vida escolar dos estudantes e fortalecendo estas relações para garantir o sucesso escolar.
09	Desenvolver ações preventivas e protetivas, por meio da interdisciplinaridade do Currículo em Movimento do Distrito Federal, com a intenção de aproximar, orientar, ouvir e valorizar os estudantes, em uma construção cooperativa que promova, efetivamente, uma Cultura de Paz na comunidade escolar.
10	Fortalecer a Gestão Democrática com ações que propõem a participação de toda comunidade escolar, considerando a todos como sujeitos ativos no processo de gestão educacional. Em consonância com a Lei de Gestão Democrática da educação básica na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, regulamentada pela Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Promover uma educação pública de qualidade, democrática e emancipadora visando a formação integral do indivíduo, garantindo-lhe as condições necessárias para seu desenvolvimento pessoal e social.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

- ✓ Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa dos estudantes no processo constante de ensino-aprendizagem.
- ✓ Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções pedagógicas adequadas.
- ✓ Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.
- ✓ Promover aprendizagens de forma contextualizada, estabelecendo relação entre teoria e prática dos eixos do Currículo em Movimento de forma a atingir a aprendizagem de todos os estudantes.
- ✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.
- ✓ Criar mecanismos de controle e incentivo da frequência escolar a fim de garantir a permanência de todos os estudantes na escola e redução do número de estudantes que se encontram em situação de defasagem de idade/série.
- ✓ Diagnosticar, acompanhar e desenvolver ações que promovam o desenvolvimento dos estudantes em dificuldades de aprendizagem e/ou com necessidades educacionais especiais.

- ✓ Ampliar o uso de tecnologias educacionais e recursos digitais, visando a enriquecer as experiências de aprendizagem dos estudantes e promover a inovação pedagógica na escola.
- ✓ Contribuir para a formação de indivíduos autônomos, com capacidade de enfrentar permanentemente novos desafios, realizando de forma participativa e com responsabilidade, aquilo que lhe é proposto.
- ✓ Promover a Cultura de Paz e a vivência de habilidades socioemocionais para desenvolver o autoconhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses, respeitando e valorizando as diferenças com empatia e solidariedade.

Gestão Participativa

- ✓ Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
- ✓ Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.
- ✓ Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.
- ✓ Zelar pelo patrimônio da escola, realizando ações que promovam a participação de todos na manutenção e conservação do bem público.
- ✓ Promover e estimular a participação das famílias em ações pedagógicas e culturais, inclusive na construção da Proposta Pedagógica, buscando a integração das mesmas com os objetivos propostos pela escola.

Gestão de Pessoas

- ✓ Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento

profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.

- ✓ Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.
- ✓ Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.
- ✓ Dinamizar a coordenação pedagógica promovendo espaços de formação continuada e de reflexão crítica acerca do processo educativo em todas as suas dimensões.
- ✓ Incentivar a convivência democrática entre os segmentos da comunidade escolar, estabelecendo a utilização do diálogo como meio de comunicação não violenta e superação de conflitos.

Gestão Financeira e Gestão Administrativa

- ✓ Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
- ✓ Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.
- ✓ Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.
- ✓ Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.
- ✓ Cumprir as políticas públicas, as diretrizes e demais preceitos estabelecidos legalmente.
- ✓ Desenvolver uma gestão financeira de forma ética e responsável, garantindo o processo de construção da autonomia da escola.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Secretaria de Educação do Distrito Federal orienta a prática da proposta de um currículo integrado, em que cultiva a conexão das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Esse currículo visa superar uma organização de conteúdos prescritiva, linear e hierarquizada denominada de currículo coleção, que tem como características por exemplo, a fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola pelos estudantes e professores ea utilização dos livros didáticos como definidores do que o professor deve priorizar em sala de aula.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga, seleciona os conteúdos a serem desenvolvidos a partir de conceitos estabelecidos, tendo em vista os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade. Além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo, em consonância com as Diretrizes para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA).

De acordo com o Currículo em Movimento (SEEDF, 2014), a opção teórica à ele subjacente baseia-se no entendimento de que a escolha por uma opção teórica é fundamental para ‘a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir’ (p. 21). Nesse sentido, ao elencar uma teoria de currículo destaca a intencionalidade política e formativa da qual o currículo se reveste, o que se materializará na organização das práticas da e na escola.

A opção teórica apresentada no Currículo em Movimento (SEEDF, 2018) considera as contribuições da Teoria Crítica e da Teoria Pós-Crítica. Quanto à primeira, sugere o questionamento da realidade aparentemente natural presente em nossa sociedade profundamente marcada por desigualdades de natureza diversa. A partir desse questionamento, sugere, com base na Teoria Pós-Crítica, analisar como essas desigualdades são produzidas e mantidas, indicando possibilidades de reflexão por

meio de eixos transversais como: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Metodologicamente, o Currículo em Movimento (SEEDF) se fundamenta nas contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural que, de acordo com o documento, contribuem para o processo de compreensão da realidade social e educacional, visando não apenas identificar as contradições sociais, mas também em propor formas de superá-la.

O Currículo em Movimento elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Esses eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998).

Ainda segundo o autor, as propostas curriculares integradas devem favorecer a descoberta de condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos dos conhecimentos existentes na sociedade, possíveis a partir da conversão das salas de aula em espaços de construção e aperfeiçoamento de conteúdos culturais, habilidades, procedimentos e valores, num processo de reflexão.

Se por um lado, a Pedagogia Histórico-Crítica toma por referência a historicidade do sujeito na construção da história, destacando a importância da prática social dos estudantes ao contexto escolar, por sua vez, a Psicologia Histórico-Cultural destaca a complexidade inerente ao processo de aprendizagem, enfatizando o papel que o outro desempenha nas interações estabelecidas com o conhecimento. Tanto este como aquele referencial teórico-metodológico encerra um princípio fundamental à elaboração do projeto político-pedagógico de uma escola: o valor das práticas e interesses sociais da comunidade.

Com base nessa abordagem, a comunidade da Escola Classe 16 de Taguatinga buscou, em seu contexto, entender como cada pressuposto teórico apresentado no currículo da SEEDF se materializa nas práticas pedagógicas, discutindo sua pertinência na concretude diária do fazer da escola, buscando evidenciar as possibilidades e contradições vivenciadas a partir de uma dinâmica de análise e reflexão quanto ao papel que a escola vem desempenhando

O Projeto político pedagógico proposto analisa diferentes concepções teóricas da educação presentes no contexto da escola pública brasileira. Estas concepções são discutidas à luz das diferentes áreas do conhecimento pedagógico (filosofia da educação, história da educação, estrutura e funcionamento do ensino, psicologia da educação, sociologia da educação e pesquisa em educação). As diferentes concepções teóricas da educação presentes no contexto da escola tem em vista a construção do trabalho docente.

Traz marcos conceituais e premissas para a organização do cotidiano e de práticas pedagógicas, considerando especificidades locais e o BNCC como um referencial que estabelece um núcleo comum e obrigatório de aprendizagens a todos os estudantes, a Escola Classe 16 estabelece o que a equipe pedagógica e todo o corpo docente pode fazer para se envolver e promover as mudanças:

- ✓ Refletir e debater sobre como contribuir para o currículo da rede e o PPP da escola;
- ✓ Refletir conjuntamente com outros professores sobre as mudanças nos espaços e nos tempos, ao planejar projetos e atividades;
- ✓ Refletir sobre o processo de aprendizagem da cada criança e do grupo planejando, contextos que favoreçam as experiências, as singularidades, o protagonismo e os direitos das crianças;
- ✓ Participar das formações alinhadas à BNCC/currículo/propostas pedagógicas da rede e a própria unidade de ensino propor formações coordenadas pelos profissionais da escola;
- ✓ Apresentar a nova proposta de currículo e de metodologias para os familiares, principalmente nesse período de recomposição das aprendizagens quando tudo é novo, desconhecido e as propostas são experimentos baseados em conhecimentos recentes.
- ✓ Rever as documentações pedagógicas, buscando alinhá-las com os marcos conceituais propostos na BNCC, no currículo da SEEDF e nas propostas encaminhadas pelas instâncias superiores.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIDADE ESCOLAR

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Justificamos a escola, na formação das pessoas, como o lugar em que se deve ensinar ler, escrever, assim também todos os conhecimentos que a humanidade já produziu e que se tornaram essenciais para a participação de qualquer pessoa no setor sócio/econômico, tendo como finalidade sua integração social.

Se ficarmos apenas diante dessa percepção, fica o entendimento de que a escola delimita a sua função no repasse de conhecimentos, ou seja, a escola fornece conhecimentos para os estudantes e estes devem ir absorvendo ao longo dos anos para que saiam formados, aptos para interagirem na sociedade.

Assim, torna-se evidente que o papel da escola está além do ensino das matérias tradicionais. Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge como um documento muito importante para profissionais da educação, para os estudantes e para a sociedade em geral. Ela tem como função primordial nortear as aprendizagens que os estudantes devem desenvolver nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Um dos principais objetivos da Base Nacional é promover mais igualdade e equidade nos processos educacionais de escolas brasileiras - tanto públicas quanto privadas. Isso busca garantir que todos os estudantes terminem a Educação Básica com as aprendizagens essenciais plenamente desenvolvidas, de acordo com as necessidades de cada um.

Para isso, ao definir quais serão essas aprendizagens por meio das competências e habilidades que compõem o documento, a BNCC estabelece um direcionamento do que deve ser trabalhado em sala de aula. A intenção é diminuir as discrepâncias do que é ensinado nas instituições de ensino no Brasil.

Com isso, espera-se melhorar a qualidade da educação no país e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado dos estudantes. Em contrapartida, cabe às instituições de ensino elaborar um currículo sintonizado com a BNCC, seguindo as diretrizes gerais do documento.

Em consonância a BNCC, o novo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal considera a escola como um espaço de instrução, socialização, expectativas e contradições. Este currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergências de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura na lógica do poder punitivo muito presente nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Portanto, a Escola Classe 16 de Taguatinga se organiza de forma interdisciplinar e contextualizada, fazendo articulação entre os eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagem) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

O primeiro projeto Político Pedagógico (2012) elaborado pela Secretaria de Educação do DF (SEEDF), aponta como concepção de currículo uma Educação Integral, ou seja, contratada no sujeito social, cultural, histórico, cognitivo e subjetivo, sem perder de vista a perspectiva das relações humanas.

Um trabalho com esse direcionamento permite um compromisso articulado de todos os envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista dos objetivos. Desta forma a escola criará situações que oportunizem uma organização do trabalho pedagógico que favoreça o aprender em grupos a partir das aprendizagens individuais respeitando as diversidades culturais e sociais do estudante.

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2ª Edição 2018), a SEEDF propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano

letivo de 2020. Não se trata de um novo currículo, mas de uma organização didático-pedagógica para uma melhor concretização do ensino visto o panorama educacional que estamos passando. Como consequência do contexto atual, ações emergenciais têm se tornado imprescindíveis no sistema educacional. Reforça-se, contudo, que o planejamento deve estar pautado na perspectiva proposta no Currículo, buscando atender de forma interdisciplinar a estratégia de ensino.

Na nova edição do Currículo em Movimento optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também primou-se pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga segue o trabalho com as linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre *Língua Portuguesa, Arte (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais), Educação Física e Língua Estrangeira*. Essa articulação permite a continuidade das experiências vividas na Educação Infantil, expressas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, transitando-as progressivamente para o Ensino Fundamental sem que os objetivos de aprendizagem e conteúdo de cada um dos componentes curriculares se ocultem, mas que se apresentem como parte de um todo com sentido e coerência em relação à vida dos estudantes.

A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades do ser humano de cada época, que constrói conceitos e procedimentos para obter novos significados e novas respostas em contextos históricos, culturais, geográficos, políticos e econômicos determinados.

O ensino das Ciências da Natureza tem passado por mudanças desde sua inclusão como componente curricular na Educação Básica. Tais transformações dizem respeito às tendências norteadoras da área de ensino, das políticas educacionais vigentes, bem como dos avanços dos conhecimentos científicos e tecnológicos.

No campo das Ciências Humanas, a Geografia interpreta o espaço natural e/ou humanizado, de acordo com transformações sociais, inspirada na realidade atual para entender o mundo por meio de diversas apropriações de lugares, suas interações e suas contradições. Tais transformações espaciais, ao longo do tempo histórico, geram novo espaço e novas relações espaciais. O espaço é uma dimensão do cidadão. Quanto o campo da História a intenção é mostrar que é de suma importância na construção de uma Educação Integral, pois ela subsidia a compreensão da sociedade dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania, a interpretação e a análise crítica, dentre outros.

O Ensino Religioso, no contexto educacional público, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB de 1996 e a Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, deve ser coerente com as características e finalidades desse espaço, que não é proselitista, mas pedagógico, laico e pluralista. Assim, esse componente curricular precisa construir sua identidade a partir desses parâmetros, valorizando a riqueza cultural e religiosa de comunidades regionais, nacionais e internacionais e incentivando o respeito a essa diversidade.

TEMAS TRANSVERSAIS

Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver. É preciso superar as formas de fragmentação do processo pedagógico em que os conteúdos não se relacionam, não se integram e não se interagem.

Nesse sentido, a Escola Classe 16 de Taguatinga percebe que os Temas Transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações

vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC.

Assim, em uma perspectiva de educação integral, a Escola Classe 16 de Taguatinga concebe os três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, incluímos temas e conteúdos atuais e de relevância social. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversalizada, articulando os conhecimentos das diferentes áreas, contemplando as narrativas historicamente negligenciadas, tais como as das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, elegendo como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, favorecendo uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ,1998).

- Eixo da Educação para a diversidade. A Escola trabalha o eixo Educação para a Diversidade cotidianamente, por meio dos projetos Cultura de Paz e do Bullying, além de enfatizar nas atividades diárias em sala e nas áreas comuns, o respeito às diferenças.
- Eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. O eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos integra as atividades diárias, envolvendo o estímulo ao respeito aos direitos humanos, nas regras de convivência nos espaços comuns e na sala de aula, com leituras, rodas de conversa, estímulo ao conhecimento atitudes gentis, bem como, a uma convivência pacífica.
- Eixo da Educação para a Sustentabilidade. Continuamente, o estudante é convidado a colaborar com o Projeto Tampa Mania, com o cuidado no uso dos recursos disponíveis na escola, evitando desperdícios, com atividades em sala de aula que despertam a consciência ambiental e maneiras de preservar o meio ambiente.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A aula é o espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Assim, os —passeios, bem como o uso de outros espaços diferentes ao da sala de aula, são compreendidos por nossa comunidade como uma oportunidade de interação e aprendizagens.

- Quanto ao uso da quadra, parquinho, biblioteca e sala multidisciplinar/sala de informática: há uma escala semanal com os dias e horários definidos para o uso de cada turma.
- Quanto ao horário do lanche: Os estudantes recebem o lanche em sala em horário pré-estabelecido, sendo matutino 09:30 e vespertino 15:00 .
- Quanto ao horário do recreio: Acontece posteriormente ao horário do lanche com duração de 15 minutos, sendo no matutino de 10:00 às 10:15 e no vespertino de 15:30 às 15:45.
- Quanto as Vivências Pedagógicas: antes do agendamento, verificamos a relevância, custos e público alvo. Devido ao poder aquisitivo das famílias, optamos por realizar uma saída por bimestre.
- Quanto aos eventos culturais: estes também são espaços de aprendizagem, pois antes de cada evento, é realizada uma sequência didática sobre o tema e a culminância do trabalho ocorre na realização do evento em si. Os mais tradicionais em nossa escola e que estão inseridos no calendário anual são: Festa Cultural, Semana da Criança, Dia da Família na Escola, Feira Cultural e Cantata de Natal.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A participação da família na extensão da educação formal é primordial para o desenvolvimento da criança. A Reunião de Pais e/ou Responsáveis é um importante instrumento de aproximação entre a família do estudante e a escola, e é fundamental para que os pais compartilhem com os professores e outros pais, as dificuldades, desafios e soluções da educação.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana.

A família como primeira instituição social formadora da criança, também é responsável por promover o convívio social, o qual deve ter início no ambiente familiar. É necessário que família e escola caminhem juntas, com interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

O objetivo das reuniões é compartilhar interesses e missões tendo em vista os benefícios para o estudante. Além disso, auxilia os professores a compreender a realidade em que vive o estudante, para evitar julgamentos precipitados e com isso, gerar uma empatia educativa.

A Reunião de Pais e/ou Responsáveis não é apenas para falar sobre o desempenho e o comportamento dos estudantes ao longo do período letivo. Mas para além desse fator, ela desempenha um importante papel na relação entre a escola e as famílias: apresentar aos pais e responsáveis as maneiras como a instituição tem trabalhado e como elas têm impactado no dia a dia dos estudantes sendo, também, uma oportunidade para ouvir o que os pais estão achando das atividades e dos objetivos pedagógicos. Quando unidas e dispostas a oferecer o melhor aos estudantes, família e escola podem promover mudanças significativas.

Na Escola Classe 16 de Taguatinga, as Reuniões de Pais e/ou Responsáveis acontecem bimestralmente, ao final de cada bimestre letivo em dia e horário previamente estabelecido de acordo com o calendário escolar da SEEDF. Constitui um espaço privilegiado para diálogos mais direcionados entre os professores, a equipe diretiva e as famílias, com o objetivo de esclarecer e consolidar o papel de cada membro que compõem este grupo no processo de aprendizagem dos estudantes,

visando estabelecer os vínculos de confiança, respeito, responsabilidades e parceria, para o desenvolvimento de ações e projetos que melhorem a qualidade no ensino.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A relação teoria e prática, não se trata apenas da aplicação de estudos teóricos, privilegiando os saberes instrumentais e a prática em detrimento da teoria, e sim, de uma articulação entre ambas, possibilitando o desenvolvimento de competências complexas do trabalho intelectual, como a crítica, o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a participação política.

Entendemos que a relação teórico-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano, necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação estudantil.

Assim, a Escola Classe 16 de Taguatinga busca a realização de atividades pedagógicas que visam o desenvolvimento de pesquisa-ação e proporciona um espaço permanente de troca e de interlocução entre os diferentes componentes curriculares, com o objetivo de propiciar o desenvolvimento do espírito investigativo do estudante e o estímulo a conjugação ensino-pesquisa.

O projeto *Maleta Viajante*, por exemplo, que apresenta entre os principais objetivos suscitar nos estudantes o desejo pela leitura e estimular o gosto para as artes literária e dramática. Alarcão (2003) afirma que a sala de aula deixou de ser um espaço de transmissão de conhecimento e passou a ser um espaço para produção de conhecimento, tanto do estudante, quanto do professor.

Sendo assim, buscam-se práticas que reforcem a construção de um saber teórico-prático, utilizando trabalhos como saídas de campo – *Vivências Pedagógicas* e atividades especiais em espaços diversificados como a *Sala Multifuncional* e o *Laboratório de Informática*, articulando a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sócio-cultural, possibilitando aos estudantes a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade.

Assim, a intervenção do professor como orientador e problematizador nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a estudante/a. Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento.

Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica. O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem.

12.4 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(AS), SEGMENTO(S), ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

A SEEDF, respaldada pelo artigo 23 da LDB 9.394/96, apresenta outras possibilidades de organização do tempo e espaço escolares – os ciclos para o Ensino Fundamental (Pressupostos do Currículo 2014).

Os ciclos organizam e regularizam o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir uma das principais estratégias que os professores brasileiros vêm adotando frente à não aprendizagem dos estudantes: a reprovação. Basicamente, o ciclo pode ser descrito como forma de abranger “períodos de escolarização que ultrapassam as séries anuais, organizados em blocos que variam de dois a cinco anos de duração.” (BARRETO & MITRULIS, 1999, p. 29).

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender as necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade,

podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Na perspectiva da progressão continuada prevista na LDB 9.394/96, no Art. 24, e que pressupõe:

[...] a maneira de organizar e conduzir a escola de modo que cada estudante desenvolva em seu trabalho escolar o que lhe é adequado. Essa organização baseia-se na ideia de que sua aprendizagem é contínua; que ele não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens. (VILLAS BOAS, PEREIRA E OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Os ciclos para as aprendizagens estruturam-se por meio da Gestão Democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos os estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos estudantes pelos professores), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).

O 1º Bloco, Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), abrange o 1º, 2º e 3º anos. O processo de alfabetização tem início no 1º ano e deve levar o estudante a “ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de um contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas, sendo compreensível por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do bloco, o estudante seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento” (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, p.38).

O 2º Bloco do segundo ciclo é formado pelos 4º e 5º anos e tem como objetivo principal levar o estudante a aumentar a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, de modo a resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, p.38).

De acordo com o exposto, a Escola Classe 16 de Taguatinga trabalha na perspectiva dos ciclos, distribuídos na seguinte maneira:

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	
1º BLOCO (BIA)	2º BLOCO
1º, 2º e 3º ano	4º e 5º ano

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUICIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE DE ENSINO

PROGRAMA ALFALETRANDO

Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o Decreto nº 45.495 que institui o *Programa Alfaletando*, tem como objetivo principal promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. O decreto especifica que são dois os objetivos do programa. O primeiro é garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental e o segundo é recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de COVID-19.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, pois saber ler e escrever são passos essenciais para a compreensão de outras disciplinas, estimulando o pensamento crítico, a comunicação eficaz e a autoconfiança.

Para o ano de 2024, a Escola Classe 16 de Taguatinga, implementa o programa com a participação dos docentes do 1º e 2º ano no curso de formação continuada *Alfaletando*, ofertado pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, com polo presencial às quinta-feiras na Escola Classe 26 de Setembro. Também concentrando esforços no processo inicial de alfabetização com atividades diversificadas, jogos e a gamificação como metodologias ativas para estimular a inovação e a criatividade no processo de alfabetização, trazendo uma dinâmica prazerosa e lúdica que chamam a atenção e cativam as crianças, tornando a aprendizagem leve e divertida.

PROGRAMA SUPERAÇÃO

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e da Diretoria de Ensino Fundamental – DIEF, apresenta o *Programa Superação*, que traz o atendimento aos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/série, de acordo com o previsto na Estratégia de Matrícula 2023, aprovada pela Portaria nº 1.199, de 16 de dezembro de 2022.

O objetivo do programa é contribuir para a recomposição e progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução de suas trajetórias escolares e proporcionando um fluxo escolar adequado a todos. O programa prevê o atendimento aos estudantes do 2º e 3º Ciclo em Turma Superação Reduzida, Turma Superação ou Classe Comum com atendimento personalizado.

Na Escola Classe 16 de Taguatinga, os estudantes participam do Programa Superação em suas respectivas turmas, Classe Comum com atendimento personalizado, pois devido ao baixo quantitativo, não foi possível a formação de turma específica. Serão aproximadamente 5 (cinco) estudantes atendidos pelo programa durante o ano letivo de 2024, que participarão de estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas com bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como, atividades diversificadas como gamificação e oficinas, como também, os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos.

Além disso, coadunando com as Diretrizes de Avaliação Educacional, que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental.

PROJETO TAGUATINGA PLURAL

O Taguatinga Plural é uma iniciativa que preza pela ideia de práxis, trazendo teoria e prática de forma indissociável. Não é demais lembrar que precisamos de embasamento científico para nossas ações pedagógicas, pois é o conhecimento que

descortina o olhar para práticas cotidianamente realizadas possibilitando suas ressignificações. É o conhecimento que nos faz repensar acerca daquilo que muitas vezes já está pacificado, naturalizado como o correto, como modelo, padrão, inquestionável.

O projeto é promovido pela Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e tem como objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem reflexões sobre o racismo na condição de ideologia que marca a formação da sociedade brasileira. Além disso, busca apoiar as Unidades Escolares participantes com suporte pedagógico e de recursos financeiros para a realização de ações.

A partir deste ano, o Taguatinga Plural amplia seu escopo e, com isso, passa a abarcar projetos em educação indígena, para o pleno atendimento às leis 10639/2003 e 11645/2008, proporcionando atividades como exposições, desfiles, fotografia, poesias, saraus, artes cênicas, rodas de conversa, desenhos, passeios temáticos, aperitivo musical e poético, entre outros.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Assim, tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

O PSE é uma política intersetorial das pastas de Saúde e de Educação instituída pelo Decreto Presidencial 6.286/2007. A participação dos estados e do DF ocorre por adesão. O intuito é promover saúde e educação integrais, fortalecendo as ações de enfrentamento de vulnerabilidades e ampliando o acesso aos serviços de saúde. O público beneficiário são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar.

Na Escola Classe 16 de Taguatinga, o programa será desenvolvido em parceria com a Unidade Básica de Saúde Nº 01 de Taguatinga, a qual serão promovidas palestras e ações preventivas para trabalhar temas como cuidados de higiene pessoal e coletiva, combate a Dengue, alimentação saudável, entre outros.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

RECREIO LEGAL

A interação nas brincadeiras promove risos, prazeres, mas também exige que os estudantes aprendam a entrar em consenso sobre as regras, tomem decisões de modo democrático. Mais do que isso, participar de brincadeiras em grupo requer a capacidade de lidar com diferenças, com frustrações, de cooperar e de tolerar.

Em outras palavras, o espaço do recreio constitui-se num rico espaço educativo. Assim, o projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes um momento alternativo para desenvolver atividades de cunho recreativo, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento integral do estudante com ações coletivas, lúdicas e pedagógicas, visando promover um recreio mais harmonioso e produtivo. Com a colaboração de estudantes monitores e professores, o recreio oportuniza, todos os dias, jogos e brincadeiras direcionadas que visam a socialização e atividades direcionadas.

MOSTRA DE CIÊNCIAS

A escola deve ser um espaço que permita o pensar, o aprender e o agir. Dessa forma, desenvolvendo a criticidade, a consciência e a responsabilidade. Nesse sentido, o projeto objetiva explorar diferentes explicações sobre um tema, comparando-o dentro de uma concepção científica, tecnológica e atual.

Considerando que uma das finalidades da escola é contribuir para a formação integral do estudante. A exposição de trabalhos é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade. Nesse projeto os estudantes atuam diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

FESTA JUNINA

A festa junina oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus estudantes e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma

das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles.

O objetivo do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos estudantes. A festa junina 2023 está prevista para ocorrer ao final do 2º bimestre.

DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O Dia da Família promove a vivência tão valiosa para as crianças no seu local de estudos. Mais do que responder a uma expectativa social de complementação da formação dos estudantes, é estreitar a relação entre família e escola. Por esse motivo, além de variados espaços de encontro, reservamos uma data especial para celebrar o Dia da Família com ações pedagógicas do cotidiano escolar, apresentações culturais e realização de oficinas.

Visando sempre o bem-estar e a aprendizagem dos estudantes, o projeto Dia da Família tem como objetivo promover a integração entre a comunidade escolar: pais, professores, coordenação, direção e funcionários. Incluir a família no processo de ensino-aprendizagem, estimulando o crescimento do estudante fortalecendo a relação da criança com a sua família e a escola, tornando-a a principal parceira e colaboradora.

MOMENTO CIDADÃO

O papel da escola é socializar o conhecimento, assim deve atuar na formação moral dos estudantes, na perspectiva de refletir sobre cidadania e o papel do cidadão crítico- reflexivo no contexto social. Para tal, este projeto objetiva resgatar a valorização e o respeito pelos símbolos nacionais e os valores humanos, possibilitando uma formação democrática, resgatando atitudes positivas e encaminhando-os para a construção de um mundo melhor e mais justo. Semanalmente, acontece a Hora Cívica onde os estudantes cantam o Hino Nacional e onde acontece o hasteamento da bandeira nacional. Durante todo o ano letivo, realizam atividades voltadas aos valores cívicos, éticos e morais.

HORTA ESCOLAR

O projeto visa proporcionar aos estudantes o conhecimento de forma a fortalecer valores e atitudes com as atividades desenvolvidas em uma horta escolar. Antes de tudo o estudante garante a possibilidade de plantar, selecionar plantas, planejar, transplantar, semear, regar, cuidar e colher. Sempre assumindo a responsabilidade e o cumprimento com participação da comunidade escolar e com a natureza, assim, o ambiente escolar permite que haja união de todos num mesmo objetivo.

Primeiro de tudo a horta escolar serve como fonte de alimentação e é local de atividades didáticas pedagógicas, onde os estudantes unem os conhecimentos teóricos como a prática. Construir uma horta é permitir que os estudantes adquiram novos valores, conhecimentos, atitudes, habilidades e se orientem quanto ao estilo de vida e hábitos mais saudáveis, necessários para o ser humano.

JOGOS INTERCLASSES

Os jogos interclasses apresentam uma forma divertida, empolgante e positiva de competição entre as turmas no ambiente escolar. Têm como objetivo promover o trabalho em equipe, a união e o espírito esportivo entre os participantes. Quando falamos de participantes, referimo-nos não somente aos estudantes, mas também, aos professores e servidores envolvidos nas dinâmicas o qual tem papel fundamental de estruturar e viabilizar a realização das atividades.

Ocorrem no segundo semestre letivo, como uma das atividades na programação da *Semana da Criança*, com partidas de futsal e queimada entre as turmas do 2º Bloco do Ciclo de Alfabetização. Como estímulo a participação, todos os estudantes são premiados com medalhas.

SOLETRANDO

A escrita faz parte da vida de todos nós seres humanos. As letras estão por toda parte, em livros, placas, outdoors, embalagens e devemos estar atentos para ler, interpretar e escrever ortograficamente correto. Pois, nossa língua portuguesa é regida pela gramática, com suas regras que nos confunde pela semelhança de letras e quantidades de acentos. É papel da escola apresentar essas regras sendo necessárias atividades que estimulem o uso correto das palavras, através do estímulo à leitura.

Assim, preparamos esse projeto de soletração de palavras, onde de maneira divertida e competitiva o principal objetivo é instigar o processo de escrita e suas pluralidades ortográficas, desta forma, ampliando o vocabulário, despertando o interesse pela escrita e pela ampliação do vocabulário.

O projeto Soletrando contempla as turmas de 3º, 4º e 5º ano que semanalmente realizam atividades de soletração, a partir dos conteúdos estudados ao longo da semana. No final de cada bimestre, as turmas irão competir entre si e os melhores colocados receberão premiação.

MALETA VIAJANTE

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada estudante levará para casa, junto com o estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais e responsáveis é acompanhar a leitura e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

FEIRA CULTURAL

O objetivo da nossa feira cultural é estimular os estudantes a valorizar o conhecimento científico e interdisciplinar, despertando o interesse pelo aprendizado e proporcionar um momento de vivência entre as famílias e a escola. Desta forma, fomentar a cultura entre a comunidade estudantil, através da diversidade sociocultural

dos países que estão em destaque no contexto mundial. Entre as diversas estratégias pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, o público convidado pode prestigiar apresentações artísticas, visitar as salas culturais e participar das atividades de entretenimento e incentivo a leitura.

PROJETO TRANSIÇÃO

Os estudantes, quando chegam aos Anos Finais, vivenciam o desafio de lidar com outra estrutura, ingressando em uma escola maior e mais complexa que a anterior, em relação aos tempos e espaços e ao trabalho pedagógico. É certo que, desde o mural e a configuração das carteiras, inclusive o pátio, enfim, toda estrutura da escola que oferta Anos Finais difere-se daquela de Anos Iniciais. Faz-se necessário, então, como uma forma de ambientação do estudante, que se apresente as características da nova escola, enfatizando as suas "novidades", buscando torná-la interessante e despertando o interesse dele(a) para esse novo espaço.

São desenvolvidas atividades com os estudantes do 5º ano, que visam melhor adaptação do estudante na série seguinte. A Equipe Gestora/Pedagógica oferecerá oficinas que abordam temas como: interação social, respeito e convivência pacífica e palestra com o apoio e presença da equipe gestora da escola sequencial.

FORMATURA DO 5º ANO

O Ensino Fundamental constitui a maior etapa da Educação Básica e está dividido em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Desde 2013, o Distrito Federal vem atuando na implementação da organização escolar em ciclos para as aprendizagens no Ensino Fundamental, alcançando sua universalização no ano de 2018, de forma a reorganizar o trabalho pedagógico das escolas, trazendo a aprendizagem para o centro do processo.

O encerramento do Ciclo de Alfabetização é sempre um momento muito especial, cheio de grandes emoções e lembranças inesquecíveis, pois é o marco de uma fase que se encerra para começar outra, levando nossos estudantes para um desafio na segunda fase do Ensino Fundamental, em um novo ambiente educacional com novas disciplinas, professores e amigos.

Nesse contexto, a Escola Classe 16 de Taguatinga realiza a formatura dos estudantes aprovados do 5º ano, buscando valorizar a conclusão do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, como um momento ímpar na vida do estudante, com uma festa de encerramento da turma e com a cerimônia de formatura com entrega de certificados envolvendo os estudantes concluintes, familiares, professores e funcionários.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Escola Classe 16 compreende e encaminha suas ações avaliativas em congruência com a concepção da secretaria, uma avaliação para as aprendizagens fundamentada na concepção formativa de modo a atender a uma educação democrática e emancipatória.

Nesse contexto, é possível estabelecer parâmetros que atendam às necessidades e os direitos de aprendizagem dos estudantes, dando-lhes condições de participar da vida social, cabendo a eles a opção pela transformação do meio no qual estão inseridos. Como afirma Paulo Freire, “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Esse pensamento é bastante pertinente ao processo de análise que por ora se faz. O ato educativo deve se dar de modo que as pessoas sejam modificadas e, por conseguinte, modifiquem a sociedade.

Com base nisso, pode ser destacada contribuições de Fernandes (2001, p. 7) à abordagem sobre o que é avaliação:

Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliador. Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa. Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, que concepção de educação que se pratica. Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.

A escola está em processo em relação à perspectiva de avaliação formativa. Embora nem todos percebam da mesma maneira, há uma intencionalidade em se romper com velhos paradigmas. Por outro lado, necessita ampliar seus horizontes para

que o ato avaliativo se consolide como prática que integra todos os segmentos da escola a fim de que ela possa cumprir sua finalidade.

Avaliar processualmente exige um acompanhamento cuidadoso, qualitativo, flexível e coerente com a proposta pedagógica da escola. Soma-se a isso a importância de explicitar o que se espera do(a) estudante. A avaliação, portanto, não deve ser pautada por propostas inalcançáveis e em desacordo com as possibilidades de aprendizagem ofertadas, mas deve contar com inúmeras formas de mensurar, qualitativamente, os avanços das aprendizagens. Além disso, a ação pedagógica também deve ser objeto de avaliação.

Nos Registros de Avaliação – RAV deverão constar todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à sua progressão no processo de ensino aprendizagem, de forma que tenhamos na escola um ambiente que foque no sucesso escolar, assegurando a progressão continuada das aprendizagens pelo estudante. A avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão.

Em 2024, as avaliações continuarão a ter o caráter formativo, conforme preconiza os documentos da SEEDF, e será feita de forma processual e contínua, por meio da observação do desempenho do estudante em aulas-entrevistas, jogos, brincadeiras, rodas de conversas, portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes, experimentos, atividades impressas e demais atividades realizadas em plataformas digitais, individualmente, nos grupos áulicos ou com toda a turma. A escola vem encaminhando suas práticas avaliativas na mesma perspectiva formativa por meio de uma avaliação diagnóstica pautada em práticas que avaliam e ao mesmo tempo contribuem com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

15.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Ter clareza sobre os direitos de aprendizagem é tão importante quanto saber como verificar se eles estão sendo alcançados. É por isso que as avaliações em larga escala são um importante instrumento de gestão para contribuir com a busca por equidade nos resultados educacionais.

Toda avaliação tem sua razão de ser, ou seja, tem a sua missão. E a avaliação de larga escala não seria diferente, uma vez que seu propósito está estritamente relacionado a trazer qualidade para o sistema educacional, além de elaboração de políticas públicas que tragam benefícios para os estudantes, professores, gestores e toda comunidade escolar.

As avaliações em larga escala na educação básica brasileira se caracterizam por serem planejadas, implementadas, e seus dados serem interpretados e divulgados por agências externas. Nelas o objeto de avaliação são os sistemas escolares, as escolas, as redes de escolas de diferentes mantenedoras, não os processos de aprendizagem, os recursos disponíveis e as condições de trabalho dos professores. (WERLE, 2010, p. 24).

Nessa perspectiva, existem processos avaliativos focados na educação básica no Brasil e no Distrito Federal. A seguir será traçado um breve panorama dessas estratégias avaliativas.

AVALIAÇÃO	PÚBLICO	PARTICIPAÇÃO	INSTRUMENTOS	PERIODICIDADE
Diagnóstico Inicial do DF	Estudantes do 3º ao 5º ano	Censitária	Testes cognitivos	Anual
Avaliação Institucional	Gestores, professores e profissionais da educação	Amostral	Questionário de contexto	Anual
SAEB	Estudantes do 2º ano e 5º ano	Amostral	Testes cognitivos e questionários contextuais	Bianual
Prova Brasil	Estudantes do 5º ano	Censitária	Testes cognitivos e questionários contextuais	Bianual

15.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional, objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Unidade Escolar e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.

A avaliação institucional, também necessária ao bom aproveitamento do trabalho realizado, procederá continuamente e mediante a elaboração, aplicação, organização e interpretação dos instrumentos de coleta de informações sobre o funcionamento e eficácia da escola e do sistema de ensino, de modo a realizar uma “escuta sensível” (BARBIER, 2004) dos diversos sujeitos envolvido no processo educativo. No decorrer deste processo toda a comunidade escolar fará um exercício de identificação das falhas e sucessos nas atividades, relacionamentos e práticas exercidas na escola, podendo, de maneira crítica e democrática, avaliar os procedimentos institucionais através do conselho de classe e reuniões com os segmentos escolares.

A estratégia de Planejamento Participativo é utilizada para esta avaliação institucional e, a partir daí, são levantados problemas, dificuldades e obstáculos a um melhor funcionamento da escola e são feitas sugestões de como solucionar os entraves e os atores responsáveis pelas ações levantadas.

Todas as ações previstas em nossos conceitos de avaliação institucional deverão ser permeadas da mais pura transparência e participação de todos os atores pertencentes aos diversos segmentos educacionais. Todos os resultados, convocações, recursos e participações estão sendo amplamente divulgados periodicamente para a comunidade escolar nas reuniões bimestrais de pais e mestres e também nos coletivos locais.

15.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

As avaliações dos resultados pedagógicos, podendo ser internas ou externas, são de extrema importância para reconhecermos onde estamos e traçarmos o caminho para onde queremos chegar. Assim, esta UE pauta suas ações e instrumentos de avaliação nas Diretrizes de Avaliação .

Ação	Cronograma	Objetivos	Parcerias	Público	Avaliação
Portfólio	Depende da organização de cada professor.	Apresentar evidências da aprendizagem	Professores, estudantes e família.	Estudantes; Toda equipe Pedagógica.	Em Conselho de Classe
Seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos	Depende da organização de cada professor.	Valorizar as etapas das aprendizagens e as habilidades dos estudantes.	Professores, estudantes e família	Estudantes	Ao final de cada apresentação
Autoavaliação	Depende da organização de cada professor.	Oportunizar ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem.	Professores e estudantes	Estudantes	-----
Recuperação continuada	Ao longo do ano letivo	Prover meios para a recuperação os estudantes de menor rendimento.	Coordenadores e professores.	Estudantes com menor rendimento	Ao longo do ano escolar.

15.5 CONSELHO DE CLASSE

Decorrente dessas mudanças, o Conselho de Classe ganhou novos ares. Se verificou que o professor necessitava de um momento mais individualizado junto com os membros do conselho para que pudesse descrever mais detalhadamente o percurso pedagógico adotado ao longo do bimestre, possibilitando que a equipe conhecesse mais individualmente as ansiedades do professor, os avanços e dificuldades de aprendizagem dos estudantes que compõem cada turma.

Posterior a esse momento acontece o Conselho, com todos os professores de cada ano, conjuntamente, onde, de modo mais abrangente, se definem ações coletivas que viabilizem intervenções, visando romper com as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, com base nas necessidades individuais e fragilidades compartilhadas entre os professores e equipe pedagógica,

Considerando o Conselho de Classe como uma oportunidade em que é possível reunir os docentes e a equipe diretiva e de coordenação, com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Na escola Classe 16 de Taguatinga, as discussões são bem conduzidas, diante de formulários previamente preenchidos pelos docentes, que sintetizam a realidade da turma, de cada

estudante, individualmente e das condições de trabalho pedagógico como um todo, favorecendo aspectos como a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. Dessa forma, possibilitam aos professores uma interessante experiência formativa, permitindo a reavaliação da prática didática.

A finalidade primeira desses Conselhos de Classe é diagnosticar problemas e apontar soluções, tanto em relação aos estudantes e turmas, quanto aos docentes e equipes de trabalho, desempenhando o papel de avaliação dos estudantes e de autoavaliação de suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos estudantes, corpo docente e equipes de direção, coordenação e apoio e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.

Ação	Cronograma	Objetivos	Parcerias	Avaliação
Conselho de Classe	Bimestral	Avaliar e acompanhar o desempenho dos estudantes, a fim de propor uma reorganização dos trabalhos.	Equipe gestora, equipe pedagógica, equipe de apoio e professores regentes.	Durante a realização do Conselho.

16. PAPEIS E ATUAÇÃO

16.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM (SEAA)

Tendo como princípio que a aprendizagem é uma reconstrução interna e subjetiva, processada e construída interativamente, sentimos a necessidade de rompimento com a nossa forma de ver as práticas e concepções a respeito do trabalho do professor, onde na maioria das vezes, o mesmo é percebido como um profissional que tem uma visão de sujeito reducionista, sendo culpabilizado pelos fracassos dos

Desta forma, saímos de uma prática que culpabilizava o estudante e passamos a uma prática que culpabiliza o professor. Porém, a nossa prática deve acontecer mediante uma visão deste profissional como um sujeito capaz de flexibilizar suas concepções e seus paradigmas.

A clientela deste atendimento não são apenas as crianças com deficiências e transtorno do espectro autista, são também as crianças com altas habilidades e superdotação, estudantes com dificuldade de aprendizagem e distorção idade/série. Nenhuma criança ou jovem que necessita deste apoio deve estar fora da escola. Já matriculado, o estudante precisa se desenvolver em sala de aula e saber que, se necessário, pode contar com o apoio do SEAA.

16.2 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O Orientador Educacional integra-se ao trabalho pedagógico das unidades escolares e comunidade escolar, colaborando na identificação, na prevenção e na transformação dos conflitos, acompanhando o processo de aprendizagem com vistas ao desenvolvimento integral do estudante. Para isto, tem como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do estudante como ser integral.

No ano letivo de 2023, a Orientação Educacional (OE) da Escola Classe 16 de Taguatinga encontra-se com as atividades suspensas devido a carência ainda não suprida de profissional qualificado e habilitado para a vaga. Algumas demandas prioritárias acabam sendo demandas pela Equipe Gestora, mas a ausência deste profissional é muito sentida por toda comunidade, principalmente nas ações intermediações de conflitos e trabalhos preventivos.

16.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A proposta de inclusão dos estudantes com necessidades especiais no ensino regular implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas e criativas e a construção de uma nova filosofia educativa. A pluralidade e a heterogeneidade podem ser o caminho para a resolução dos preconceitos e de nossas dificuldades no reconhecimento das diferenças, abrindo espaço para uma transformação social a partir da conscientização de nossas crianças.

A escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais e o nível que elas irão alcançar dependerão de muitos fatores que vão desde as características individuais até as limitações e imposições de suas patologias. (Freitas, 2003).

No ano letivo de 2023, a Sala de Recursos (SR) da Escola Classe 16 de Taguatinga encontra-se com as atividades suspensas devido a carência ainda não suprida de profissional qualificado e habilitado para a vaga. Enquanto isso, cada caso de nossos estudantes será analisado e possivelmente encaminhado para atendimento em Sala de Recursos itinerante.

16.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

MONITORES DE GESTÃO EDUCACIONAL

O monitor escolar é essencial para viabilizar o trabalho pedagógico de professores e professoras e, dessa forma, garantir o direito à educação a crianças e adolescente com necessidades educacionais especiais, assim, executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

No ano de 2022 a escola não contava com nenhum monitor na equipe para atendimento dos estudantes. Já no ano de 2023, a Escola Classe 16 de Taguatinga recebeu dois monitores de carreira para compor o quadro de funcionários da escola, sendo um para o turno matutino e outro para o turno vespertino.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

No ano de 2014, a SEEDF instituiu o Programa Educador Social Voluntário (ESV) e as escolas passaram a contar com o apoio destes voluntários no suporte aos estudantes da educação inclusiva, auxiliando-os sob supervisão do professor regente, durante atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e de acordo, no atendimento ao estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, observando sinais de angústia e ansiedade, buscando intervenção prévia.

De acordo com a Portaria nº 63 de 27 de janeiro de 2023, a Secretaria de Educação estabeleceu o Programa Educador Social Voluntário (ESV) com duas finalidades: auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Escola Classe 16 de Taguatinga conta, atualmente, com 28 estudantes ENEE matriculados no sistema Ieducar com laudo médico e garantias legais estabelecidas pela Estratégia de Matrícula. Para o acompanhamento destes estudantes foram selecionados, a partir de edital público, 10 educadores voluntários, sendo 06 atuando no turno matutino e 04 no vespertino.

JOVEM CANDANGO

O Jovem Candango é um programa do Governo do Distrito Federal (GDF) que visa promover a formação técnico-profissional metódica, por meio de atividades práticas e teóricas, compatíveis com o desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz, incorporando a aprendizagem à Administração Pública, promovendo a convivência e fortalecimento de vínculos e garantindo a promoção da integração dos jovens ao mercado do trabalho.

No ano de 2024, a Escola Classe 16 de Taguatinga recebeu 04 estudantes participantes do programa, sendo 02 no turno matutino e 02 no turno vespertino, que auxiliam nas demandas internas da escola com atividades de auxílio técnico-administrativo durante 4 horas de expediente. Uma vez na semana, eles participam de curso de formação presencial ofertado pela empresa contratante.

16.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

No momento, compete à escola enquanto instituição social garantir aos indivíduos meios e recursos que possibilitem, através do planejamento escolar, atender aos objetivos do processo educacional brasileiro. Um desses recursos denomina-se

Biblioteca Escolar, a qual funciona como centro estimulador da leitura e de políticas culturais para estudantes, professores e toda comunidade escolar.

Nesse sentido, este espaço tem papel relevante na vida dos estudantes, devido à relevância do papel pedagógico que desempenham, se apresenta como instrumento capaz de formar o leitor, mas para tanto deverá ser um espaço de criação, de produção cultural, incentivando assim, a execução de atividades mentais, se estabelecendo como lugar de comunicação.

Para o ano letivo de 2024, a Escola Classe 16 de Taguatinga contará com a colaboração de servidor readaptado para otimização do espaço coletivo, organização e catalogação do acervo da unidade, como também, a seleção prévia dos títulos para compor o projeto Maleta Viajante sendo selecionados pela idade/série.

16.6 CONSELHO ESCOLAR

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórica e práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar.

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e corresponsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

A organização do trabalho pedagógico é constituída pelo Conselho Escolar, equipe de direção, órgãos colegiados de representação da comunidade escolar, Conselho de Classe, equipe pedagógica, equipe docente, equipe técnico-administrativa e assistente de execução e equipe auxiliar operacional.

São elementos da gestão democrática, a escolha do diretor pela comunidade escolar, na conformidade da lei, e a constituição de um órgão máximo de gestão colegiada, denominado de Conselho Escolar.

No ano de 2023, ocorreram as eleições escolares da rede pública do Distrito Federal para os cargos que compõem a Equipe Gestora e o Conselho Escolar. Todavia, o pleito não foi referendado devido a ausência de um membro substituto para ocupar a vaga do seguimento dos estudantes, por se tratar de menores de 16 anos. A Unidade

Escolar está aguardando a formalização, por parte de SEEDF, de um novo pleito. Enquanto isso, as deliberações coletivas desta Unidade de Ensino ocorrerão através de Assembleia Geral Extraordinária, conforme preconiza a legislação vigente.

16.7 PROFISSIONASI READAPTADOS

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do servidor, que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do servidor para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público.

Fundamentado pela Lei Complementar nº 840/201, o Decreto nº 34.023/2012, a Lei nº 5.105/2013, a Portaria nº 395/2021 e a Portaria nº 14/2021, atualmente, a Escola Classe 16 de Taguatinga conta com a colaboração de 04 servidores readapatados que contribuem com atividades didático-pedagógicas compatíveis com a nova condição de saúde que acarretou limitações de sua capacidade laboral.

16.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica é a organização de espaço e tempo dentro da Unidade Escolar, destinada para planejamento e implica o trabalho colaborativo. Possui característica peculiar, os professores contam com carga horária de 15h semanais, destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes. tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)
VESPERTINO	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Coletiva.	Setorizadas; Formação Continuada; Atendimento em PI; Atendimento aos pais.	Coordenação Pedagógica Individual (CPI)

16.9 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Não obstante a contribuição de cada função à organização do trabalho pedagógico, talvez, o que mais tenha notoriedade, diz respeito à coordenação pedagógica e ao papel desempenhado pelo coordenador pedagógico. Quando se fala da pessoa do coordenador pedagógico e de suas atribuições, é possível estabelecer um quadro comparativo em relação à pessoa e função do maestro numa orquestra.

Como destaca Freire (2000 *apud* MEDEL, 2008, p. 37):

O educador ou o coordenador de um grupo é como um maestro que rege uma orquestra. Da coordenação sintonizada com cada diferente instrumento, ele rege a música de todos. O maestro sabe e conhece o conteúdo das partituras de cada instrumento e o que cada um pode oferecer. A sintonia de cada um entre si, a sintonia de cada um com o maestro, a sintonia de todos é o que possibilita a execução da peça pedagógica. Essa é a arte de reger as diferenças, socializando os saberes individuais na construção do conhecimento generalizável e na formação do processo democrático.

Nesse sentido, conforme o regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o Coordenador Pedagógico:

- ✓ Participa da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico;
- ✓ Orienta e coordena a participação docente nas fases de elaboração, de

execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

- ✓ Articula ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- ✓ Divulga e incentiva a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- ✓ Estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- ✓ Divulga, estimula e apoia o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; colabora com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Portanto, o coordenador pedagógico é aquele capaz de promover o encontro dos diferentes segmentos da escola num mesmo ponto de convergência, embora realize seu trabalho num contexto complexo, marcado pela multiplicidade de dinâmicas e pela diversidade de concepções e de significações sobre o sentido da prática educativa: garantir a aprendizagem.

16.10 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

COORDENAÇÕES COLETIVAS REALIZADAS ÀS QUARTAS-FEIRAS					
Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público	Avaliação
Organização Pedagógica da Unidade Escolar	Início do 1º Bimestre (Semana Pedagógica).	Acolher e orientar os professores e demais serviços de apoio.	Gestores	Professores e serviços de apoio.	Ao término de cada bimestre e nas ações ao longo do ano.

Apresentação dos Profissionais dos Serviços e suas respectivas O.P's	Início do 1º Bimestre	Acolher e orientar os profissionais recém-chegados à escola.	Gestores, sala de recursos, EEAA e SOE.	Professores recém-chegados à escola.	No decorrer do ano letivo.
Fórum de Avaliação do BIA e do 2º Bloco	Semestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores. professores serviços de apoio.	Professores, estudantes, equipes de apoio e coordenadores.	No término das atividades do Fórum.
Fórum de Avaliação Institucional	Ao término do 1º semestre ou no início do 2º.	Avaliar os trabalhos desenvolvidos por cada setor da escola, projetos e eventos realizados, para a reorganização de ações, visando a melhoria na qualidade dos serviços ofertados.	Gestores e coordenadores.	Professores, coordenadores gestores, serviços de apoio, carreira assistência à educação e estudantes.	Ao término da avaliação.
Estudo sobre Psicogênese da Escrita	Início do 1º Bimestre e sempre que necessário.	Orientar os profissionais recém-chegados e alinhar os trabalhos ao PPP da Escola.	Gestores e professores.	Professores recém-chegados à escola.	Ao término de cada trabalho.
Estudo sobre Diretrizes e Instrumentos Norteadores da SEEDF	Ao longo do ano de acordo com as necessidades	Orientar os profissionais e direcionar o trabalho coletivo.	Gestores.	Professores, equipes de apoio e coordenadores.	Ao longo do processo.
Execução de Conselhos de Classe	Bimestral.	Analisar coletivamente os resultados obtidos e planejar estratégias de intervenções pedagógicas.	Gestores, professores e serviços de apoio.	Professores, serviços de apoio e coordenadores.	-----
Realização de Coletivas Temáticas, a partir de sugestões levantadas junto ao grupo	Ao longo do ano de acordo com as necessidades	Promover a Formação Continuada e a troca de experiências.	Direção, coordenadores professores, serviços de apoio, especialistas convidados.	A depender da temática.	Ao término de cada trabalho.

16.11 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Como já mencionado, nossas coordenações são espaços de formação continuada, planejamento coletivo, troca de experiências, avaliações e atendimento aos estudantes com Projetos Interventivos. Contudo, entendemos que a valorização dos

profissionais da educação interfere diretamente na qualidade dos trabalhos e nas relações interpessoais. Assim, sempre que há oportunidade, usamos parte do tempo para prestar homenagens em dias comemorativos, como: Dia da Mulher, Páscoa, Dia das mães, Dia dos Pais, Dia dos Professores, Dia do servidor Público e Natal.

Ação	Cronograma	Objetivos Específicos	Parcerias	Público
Formação Continuada	Ao longo do ano letivo	Divulgar cursos ofertados pela EAPE; promover Coordenações Coletivas com caráter formativo	Gestores, Professores e CRET	Servidores da UE
Valorização	Ao longo do ano letivo	Promover a socialização e o bem estar dos funcionários	Gestores	Servidores da UE

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

O abandono, a evasão e a reprovação escolar têm sido grandes desafios das instituições de ensino brasileiras e tem um impacto direto sobre o desenvolvimento da educação no país. Para reduzir esse índice, é importante investir em estratégias de permanência dos estudantes e contar com soluções tecnológicas que ajudem a melhorar a qualidade do ensino e o desempenho dos profissionais.

A evasão escolar acontece quando o estudante, geralmente por motivos externos, não se matricula no ano subsequente. Esse conceito é importante para compreender melhor o problema e diferenciá-lo do abandono escolar, que é quando o estudante deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo.

A desistência dos estudos pode ser influenciada por inúmeras situações como causas sociais, econômicas e/ou psicológicas. No Brasil, a falta de estrutura familiar, o desinteresse, a necessidade de entrar para o mercado de trabalho e o bullying são alguns motivos que contribuem para o aumento dos índices de evasão.

Como já evidenciado no Diagnóstico da Realidade Escolar, nos últimos anos, a Escola Classe 16 de Taguatinga obteve baixas taxas de evasão, abandono e reprovação dos estudantes, seja por aprendizagem ou por faltas. Esses resultados,

demonstram a efetividade das ações propostas como:

- ✓ Mapeamento dos pontos fracos da escola;
- ✓ Reavaliação das metodologias e a proposta pedagógica;
- ✓ Emprego da tecnologia como trampolim para o aprendizado;
- ✓ Incentivo quanto a capacitação do corpo docente;
- ✓ Realização de projetos interdisciplinares;
- ✓ Controle frequente da participação do estudante nas aulas.

Com informação e planejamento, a gestão escolar pode criar medidas e estratégias para promover o acompanhamento dos estudantes durante toda a sua jornada escolar e garantindo o apoio necessário para que não abandonem os estudos. Esse processo é bastante complexo e envolve uma série de fatores externos à escola, como situação social, econômica e psicológica das famílias, mas investir na estrutura da instituição e no constante aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem é fundamental.

17.2 BUSCA ATIVA E SENSIBILIZAÇÃO

O acesso à escola é o primeiro passo para a garantia do direito constitucional à educação a cada criança, e também para a efetivação de outros direitos. O Brasil vinha avançando nos últimos anos, mas com a pandemia, a situação se agravou e as desigualdades educacionais se ampliaram, afetando sobretudo indivíduos já socialmente mais vulneráveis, como pretos e pardos, moradores de comunidades tradicionais, além de crianças e adolescentes com deficiência e aqueles que vivem na pobreza, nos grandes centros urbanos.

A Busca Ativa Escolar não consiste, portanto, em um modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a Assistência Social, conselhos tutelares e secretarias de Saúde. Ao compreender que as razões que mantêm crianças e adolescentes fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais, qualificando os gestores para a identificação das causas da evasão e para a elaboração de estratégias eficazes.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 16 de Taguatinga realiza periodicamente a Busca Ativa de seus estudantes devidamente matriculados na Unidade de Ensino. Primeiramente, o professor regente informa, através de planilha on-line, a ausência do estudante com 03 faltas consecutivas ou 05 faltas alternadas.

Semanalmente a escola entra em contato com os responsáveis legais dos estudantes informados, colhendo informações, justificativas e orientando sobre a importância da frequência contínua nas aulas. A depender da situação, o responsável é convocado à escola para um trabalho de sensibilização por parte da Orientação Educacional (OE) e assinatura do Termo de Faltas, a qual toma ciência quanto a quantidade de faltas atualizadas do estudante e os possíveis encaminhamentos legais em caso de reincidência.

17.3 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A temática não é nova, mas desde o início da pandemia da COVID-19, o número de estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Por isso, um dos principais desafios da educação contemporânea é conhecer o cenário da sala de aula e, a partir disso, planejar estratégias considerando o desenvolvimento das habilidades e desafiando os diferentes perfis dos estudantes. Para isso, não existe receita pronta, mas é fundamental ter um plano de ação bem definido para identificar o problema e compreender o objetivo que precisa ser alcançado.

Diante do exposto, foi possível observar e analisar que as intervenções realizadas ao longo do ano letivo de 2023 geraram um impacto positivo para a recomposição das aprendizagens dos estudantes, como intervenções no contraturno, reagrupamento interclasse e reagrupamento intraclasse, Projeto Interventivo, atendimentos individualizados com aplicação de atividades diversificadas dentro do nível de dificuldade de cada estudante e projetos pedagógicos internos.

Tais intervenções continuarão a ser realizadas no ano letivo de 2024 de forma individualizada, coletiva e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar: equipe gestora, equipe de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, professores, pais e/ou responsáveis.

PROJETO INTERVENTIVO (PI) - É um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O projeto é elaborado pela coordenação pedagógica juntamente com o professor regente. Entendendo a realidade de nossa comunidade em relação a distância entre a escola e a residência dos estudantes, como também a baixa participação nas atividades desenvolvidas no contraturno, o atendimento ocorre em seu próprio horário de aula.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE - consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Ação	Cronograma	Parcerias	Público	Avaliação
Reagrupamento Interclasse	Segundas e sextas com 1h30 de atendimento.	Gestores; Professores; Coordenadores.	Estudantes do 1º e 2º Bloco..	Na aplicação do Teste da Psicogênese e Avaliações Diagnósticas.
Reagrupamento Intraclasse	Depende da organização de cada professor.	Professores	Estudantes do 1º e 2º Bloco.	No decorrer do ano letivo.
Projeto Interventivo	Terças e/ou quintas.	Gestores; Professores; Coordenadores e Equipe de Apoio	Estudantes do 1º e 2º Bloco.	Ao final das atividades propostas.

17.4 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Educar uma criança vai além de preparar indivíduos para fins profissionais. o colégio, juntamente com os pais, têm um papel fundamental no que se refere ao ensino de valores importantes para o bom convívio social, estimulando sempre o respeito às diferenças, a empatia e o diálogo. No ambiente escolar, a cultura da paz significa incorporar práticas que promovem inclusão, diversidade, respeito mútuo e relacionamentos saudáveis à metodologia de ensino.

Essas iniciativas são muito importantes porque as escolas são espaços onde crianças e adolescentes passam grande parte de seu tempo, às vezes até mais do que em casa. Por isso, é crucial que esses locais sejam seguros, acolhedores e ensinem valores positivos.

Portanto, promover uma cultura de paz nas escolas é investir no desenvolvimento integral dos estudantes. Isso implica fortalecer suas habilidades sociais e emocionais, preparando-os para se tornarem cidadãos responsáveis, éticos, conscientes e engajados em suas comunidades.

Cultura da paz não é a ausência de conflitos. Conflitos são inevitáveis em ambientes escolares e sociedade, onde há interações sociais. É natural surgirem desentendimentos e discordâncias nesses cenários. Todavia, promover uma cultura de paz nas escolas não implica eliminar conflitos ou impedir que surjam novos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as habilidades socioemocionais perpassam:

- ✓ Autoconhecimento: capacidade de reconhecer forças e limitações, bem como de compreender os próprios sentimentos;
- ✓ Gerenciar as emoções: aptidão para reconhecer, regular e expressar emoções de forma saudável e controlar o estresse;
- ✓ Consciência social: envolvimento do estudante com o próximo, levando em consideração fatores, como a empatia, o respeito e a aceitação da diversidade;
- ✓ Habilidades de relacionamento: esta capacidade se refere a habilidade de ouvir o outro com atenção, se comunicar de maneira clara, de realizar trabalhos em equipe respeitando as diferentes opiniões e perspectivas, bem como lidar com conflitos de forma construtiva, buscando soluções para ambos os lados;
- ✓ Tomada de decisão responsável: diz respeito à capacidade de realizar escolhas

peçoais, levando em consideração questões éticas e morais.

Todavia, a criação de uma cultura de paz nas escolas não deve ser apenas responsabilidade da Unidade Escolar, mas deve ser desenvolvida em colaboração com as famílias dos estudantes e toda comunidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de valores éticos e respeito mútuo.

Nesta perspectiva, MORIN (2001) evidencia quatro pilares essenciais. Eles são vistos como os principais objetivos da educação para o século XXI e como escola nos baseamos nesses pilares para direcionar as nossas ações para mediar situações referentes ao recreio, atividades pedagógicas, comunicação não-violenta, voltados para os princípios da cultura de Paz. São eles:

- ✓ Aprender a ser (autoestima, autocuidado, autonomia, autoregulação);
- ✓ Aprender a Fazer (voltado para a realidade concreta, experiências sociais, ações em grupo, autogestão (sozinho), Heterogestão (gestões com o outro);
- ✓ Aprender a Conviver (socialização, vínculos/afetos, empatia, ampliar as possibilidades do relacionamento com o outro, ajuda na solidariedade);
- ✓ Aprender a conhecer (Competência cognitiva, aprendizado, organização e conhecimento).

Diante deste cenário, a Escola Classe 16 de Taguatinga buscará durante o atual ano letivo, capacitar seus estudantes com habilidades socioemocionais e valores relevantes, permitindo-lhes resolver os conflitos de forma não violenta e inteligente, implementando ações e atividades que exponham os estudantes a diferentes realidades, culturas e opiniões. Desta forma, dando importância a educação sociemocional, desenvolvendo projetos que conversem com os valores sociais, cultivando o diálogo como potencializador do protagonismo estudantil e engajando pais, responsáveis e toda comunidade escolar.

17.5 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Para o sucesso da qualificação da transição escolar foi proposto de forma institucional no Caderno Orientador – Transição (), a importância que cada setor no envolvimento e comprometimento com a execução de ações, de acordo com suas atribuições. Com vistas a qualificação da construção e a implementação do projeto de

transição, a Escola Classe 16 de Taguatinga pontua:

- ✓ Articular a rede interna da escola, envolvendo as diversas equipes: gestora, pedagógica, da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Sala de Recursos, da secretaria, da biblioteca escolar, da portaria, da merenda e da limpeza e manutenção, que deverão ter ações integradas durante o processo de transição. Todos devem ser sensibilizados quanto a sua contribuição para o acolhimento e adaptação de novos estudantes, assim como informados das ações em desenvolvimento que afetem a rotina da escola.
- ✓ Promover reunião de acolhimento com as famílias e estudantes recém ingressados na unidade escolar.
- ✓ Comunicar ao professores e aos profissionais da Orientação Educacional, do SEAA e da Biblioteca a matrícula de novos estudantes ao longo do ano letivo, para que seja iniciado o processo de transição destes com os devidos encaminhamentos na Unidade Escolar.
- ✓ Participar do processo de estratégia de matrícula em conjunto com a secretaria escolar, com a Equipe de Apoio e com a Equipe Pedagógica, quando for o caso, para o atendimento mais adequado de todos os estudantes na escola.
- ✓ Encaminhar para a Orientação Educacional, para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ou para a Coordenação Pedagógica situações individuais ou em grupo, concernentes à transição que surjam ao longo do ano, como a falta de adaptação de algum estudante.
- ✓ Coordenar com as unidades escolares sequenciais ações articuladas, a fim de promover o processo de transição dos estudantes. Discutir situações específicas dos estudantes que demandem estratégias pedagógicas próprias.
- ✓ Envolver os estudantes nas ações de acolhimento aos novatos. Adaptar o espaço físico de acordo as necessidades do estudantes (ANEE, transgênero, entre outros) em consonância com a Lei de Acessibilidade - Lei nº 10.098 de 19/12/2000.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Manter a organização e funcionamento de todos os seguimentos da escola, envolvendo os profissionais em prol da aprendizagem dos estudantes e de um ambiente harmônico e para as aprendizagens.-Fortalecer o processo de educação inclusiva, para que todos sejam atendidos em suas reais necessidades, bem como oferecer o suporte necessário a/o professora/o para planejar e promover situações que oportunizem a aprendizagem de todas as crianças. - Oferecer espaço propício e agradável para a realização do projeto interventivo, reagrupamentos interclasse, reforço escolar e atendimentos individualizados.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Eliminar, gradativamente, a reprovação com garantia das aprendizagens de todos os estudantes.-Atender 100% dos estudantes com defasagem idade/série em projetos interventivos.-Envolver 100% dos estudantes nos projetos educativo, buscando desenvolver a conscientização cultural, respeitando as diversidades culturais presentes na comunidade escolar;-Desenvolver trabalho integrado com as equipes da EEAA, SOE e sala de Recursos;-Realizar a interação escola-família-comunidade de forma mais efetiva;-Distribuição do livro didático e permutas com outras unidades de ensino para que 100% dos estudantes do 1º aos 5º anos recebam livros.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz por meio de reuniões, encontros, produção de materiais, vídeos e informativos.-Planejamento da grade de atuação para atendimento dos estudantes com defasem idade-série.- Liderança e acompanhamento do desenvolvimento do planejamento das aulas pelos professores por meio das coordenações.- Reuniões Coletivas Virtuais gerais e por setores.-Conservação e organização do espaço do espaço da biblioteca.-Solicitação de mais profissionais para atender a comunidade escolar e que tenham habilidades para contação de histórias.- Receber os livros didáticos e realizar a entrega às turmas.- Realizar remanejamento com outras Unidades de Ensino para que os estudantes não fiquem sem livro.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora, coordenadores, SEAA, SOE, professores e comunidade escolar.-Livros: - PNDL e CREC.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Ao longo do ano letivo.-Livro didático - distribuição até o final do primeiro bimestre.

18.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Promover o resgate das aprendizagens e garantir uma formação completa e de qualidade, que são os compromissos da UE com a comunidade escolar.-Avaliar e buscar continuamente a melhoria do projeto pedagógico da escola.-Sistematizar instrumentos diagnósticos dos componentes curriculares de português e matemática para o 1º e 2º Bloco.-Promover espaços para formações e trocas de experiências realizadas pelos professores.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Busca contínua da melhoria do projeto pedagógico da escola;-Oportunizar coletivas para que os professores socializem experiências exitosas.- Manter os resultados satisfatórios nas avaliações externas. - Alcançar a meta de 6.3 no IDEB.-Alcançar mais de 90% da aprovação dos estudantes do 3º ano e 5º ano.-Elevar o nível de satisfação da comunidade em relação ao trabalho da escola.-Elevar o nível de satisfação dos professores e demais servidores em relação ao trabalho pedagógico.-Utilizar ferramentas tecnológicas no espaço escolar.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">-Analisar e divulgar os resultados das avaliações institucionais e externas.-Realizar avaliações diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.-Realizar atividades diversificadas e interventivas para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.-Avaliar constantemente o método de ensino e analisar o trabalho da equipe pedagógica e professores no processo de ensino e aprendizagem.-Realizar simulados.-Informar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes.-Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.
RESPONSÁVEIS	-Equipe Gestora, Coordenadores, SEAA, SOE, Comunidade Escolar
CRONOGRAMA	-Mensal e bimestral.

18.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">-Envolver a comunidade escolar para que todos contribuam com o desenvolvimento dos estudantes dentro do processo de ensino-aprendizagem.-Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, por meio de encontros periódicos com professores, gestão, supervisão, equipes de apoio à aprendizagem, SOE, responsáveis, para efetivação da aprendizagem e permanência do estudante.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Implementar projetos que envolvam a comunidade escolar.-Aumentar a participação das famílias nas atividades da escola;-Integrar ainda mais o trabalho da equipe pedagógica com os professores.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">-Estabelecer meios de comunicação com a comunidade com informativos nas redes sociais e impressos, bilhetes, reuniões, palestras e eventos;- Organizar os Conselhos de Classe em cada bimestre e analisar os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica;- Compartilhar com a equipe pedagógica, funcionários e professores informações sobre leis e orientações relativas ao trabalho;- Incentivar a participação dos servidores e funcionários em cursos de formação continuada e estudo dentro e fora da escola: na EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.- Orientar os Educadores Sociais no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais, e com os estudantes da educação em tempo integral.- Parcerias com o Conselho Tutelar, Batalhão Escolar, entre outros.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">- Equipe Gestora e supervisão pedagógica.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Durante o ano letivo.- Reuniões e conselhos (bimestrais).- Encontros e palestras periodicamente.

18.4 GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Manter o ambiente harmônio, para que o trabalho seja desenvolvido com qualidade e que todos possam expressar opiniões e sugestões respeitando o direito de fala de cada um;- Promover momentos de interação entre os servidores com dinâmicas, eventos e estudos.- Socializar e orientar novos servidores e funcionários em relação à organização da escola.- Zelar por um ambiente de trabalho feliz para os funcionários, estudantes, professores, pais e gestão.- Equilibrar os resultados da instituição escolar com qualidade das relações.
METAS	<ul style="list-style-type: none">- Valorizar o trabalho desenvolvido por todos os segmentos da escola.- Fortalecer o trabalho coletivo.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Realizar encontros e reuniões para apresentação e discussão do PPP.- Socializar com a comunidade escolar as informações que regulamentam o processo educacional.- Analisar de forma coletiva as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico e administrativo.- Palestras com temáticas que abordem as habilidades socioemocionais.- Escuta sensível por meio de rodas de conversa.- Realizar semestralmente avaliações institucionais, por meio de discussões em grupos e autoavaliação.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">- Direção e supervisão pedagógica.
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Durante o ano letivo.- Reuniões e conselhos (bimestrais).- Encontros e palestras periodicamente.

18.5 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar os recursos: PDDE e PDAF em consonância com as normas vigentes, para o bom funcionamento da escola (gás para merenda, material de expediente, para mecanografia, jogos educativos, ornamentação da biblioteca, material para subsidiar a prática pedagógica).- Arrecadar recursos financeiros para a manutenção das áreas administrativas e pedagógicas da escola. .- Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da escola junto a toda a comunidade escolar.- Realizar eventos, quando possível, no ensino presencial, para arrecadar verbas e inserir estudantes e professores na definição de gastos.
METAS	<ul style="list-style-type: none">-Realizar as reformas e os reparos necessários para a melhoria do ambiente escolar.-Adquirir materiais pedagógicos, jogos e instrumentos para a Educação Infantil, 1º e 2º Bloco.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">- Realizar assembleias destinadas a esses fins e para decidir a aplicação dos recursos.- Divulgação e prestação de contas nas coletivas e reuniões bimestrais.- Promover campanhas para preservação do patrimônio da escola.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none">- Direção
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Ao longo do ano letivo, porém prestação de contas bimestralmente/semestralmente.

18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">- Oferecer atendimento com qualidade ao público;- Realizar estudo sobre o uso do Sistema Eletrônico de Informações junto aos servidores.- Manter em bom estado as instalações físicas em geral para conservação do patrimônio e preservar a segurança dos estudantes.- Realizar consertos nos equipamentos da escola;- Prezar pela qualidade da merenda;- Atentar para a falta de auxiliares de limpeza e para solicitação de professores substitutos quando necessário.-
METAS	<ul style="list-style-type: none">- Organizar e facilitar o acesso ao conhecimento dos documentos internos por todos os servidores da escola.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">-Fornecer esclarecimento sobre documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao desenvolvimento administrativo da vida do profissional.- Convocar o Conselho Escolar para análise das prioridades. -Reuniões periódicas da gestão com os seguimentos envolvidos.
RESPONSÁVEIS	-Direção e profissionais da gestão escolar administrativa.
CRONOGRAMA	-Bimestral e semestral.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizada por meio de reuniões trimestrais no decorrer do ano letivo de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada nos dias atuais.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Político Pedagógico desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e

reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas no PPP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Projeto Político Pedagógico, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses órgãos se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos estudantes, os tornando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

20. REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Vozes: Petrópolis, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2010.

____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasil: 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

____. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola;** aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

____. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.** Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando.** Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa:** introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Pireópolis, 2000.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000. GDF/SEEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v. experimental. 2000

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013** - CEDF. Brasília, 2013.

_____. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental - 1ª a 5ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

_____. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

_____. **Diretrizes de avaliação educacional**, 2014-2016.

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA**, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____. **Orientação Pedagógica**: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko.

Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin Assis de. **Projeto Político Pedagógico**: construção e elaboração na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais**: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Autores Associados, 2008.

- SOUZA, Celina. **Políticas públicas:** uma revisão da literatura. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.
- VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.** Campinas-SP: Papirus, 2008.
- VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola:** mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: Papirus, 2010.
- VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Papirus, 2004
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS TRANSVERSAIS
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA



PLANO DE AÇÃO 2024

Escola: ESCOLA CLASSE 16 DE TAGUATINGA

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos: ARACELI ALVES DANTAS

Objetivo Geral: Promover espaços de aprendizagem nos quais os Estudantes com Necessidades Especiais apresentem avanços em seu desenvolvimento global em parceria com os sujeitos envolvidos neste processo dentro da instituição escolar (professores/as, coordenadores/as pedagógicos, gestão, família e auxiliares de educação).

Justificativa: Oferecer espaço alternativo, lúdico, complementar e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do estudante com deficiência e TEA, com a busca de estudos, de métodos e técnicas que estimulem seu desenvolvimento global. Para tanto serão consideradas as potencialidades e as limitações do estudante, priorizando as adequações curriculares necessárias a sua progressão na escola e a plena inserção na sociedade, fortalecendo a perspectiva de inclusão escolar e buscando parcerias.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2024					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES
-Fornecer atendimento adequado ao estudante com deficiência na Sala de	- Promover espaço alternativo, complementar, lúdico e de apoio, no qual visa trabalhar o desenvolvimento do	-Atender ao estudante, na sala de recursos, no contra turno, individualmente ou em grupos.	- O plano de ação terá avaliação processual e continua. Sendo que, sempre que for constatada que uma determinada ação não	- Durante o ano letivo de 2024.	Professor do AEE; Professores da instituição; Coordenadores Pedagógicos; Equipe Gestora;

<p>Recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer atendimento ao/a professor/a do/a estudante com deficiência para auxiliar na elaboração da Adequação Curricular e adaptação de recursos pedagógicos. -Subsidiar as ações dos professores das classes inclusivas. -Proporcionar orientações às famílias dos estudantes. -Participar das reuniões pedagógicas e conselho de classe da Instituição Educacional. - Promover formação no que diz respeito à inclusão escolar por meio de parcerias. -Conquistar parceiros para aprimorar o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva. - Realizar palestras e 	<p>estudante com deficiência;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar estudos, métodos e técnicas que estimulem o desenvolvimento do estudante, considerando suas potencialidades e limitações, priorizando as adaptações curriculares necessárias à sua progressão na escola e plena inserção na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem. -Tratar de intervenções que valorizem a formação de conceitos presentes no Currículo em Movimento e a construção de sentidos (significado/significante). - Realizar palestras e oficinas, com os/as professores/as, com vistas a esclarecer dúvidas sobre as adequações curriculares, atribuições do AEE e as deficiências atendidas pelo AEE. - Realizar momento de reflexão, com os estudantes e professores sobre inclusão por meio de conversas, debates, vídeos, músicas e filmes. -Proporcionar momento de reflexão, sobre a 	<p>está produzindo o resultado esperado, esta deverá ser analisada pelo professor da Sala de Recursos juntamente com o Serviço Pedagógico da Instituição Educacional, com vistas a manter, excluir ou redirecionar a referida ação.</p>	<p>SEAA, familiares e parceiros.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------

<p>oficinas na Instituição Educacional de acordo com as solicitações dos profissionais da escola.</p> <p>-Participar das reuniões promovidas pelas CREC e demais instituições pertinentes ao A.E.E.</p> <p>- Participar dos Estudos de Caso.</p> <p>-Viabilizar as comemorações do Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e a Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p>		<p>pessoa com deficiência, em comemoração ao dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência conforme a Lei Federal de nº 11.133, de 14 de julho de 2005.</p> <p>- Participar de cursos, palestras, seminários e congressos para o aperfeiçoamento do professor regente da Sala de Recursos.</p> <p>- Participar de ações conjuntas com os serviços de Orientação Educacional e da Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem.</p> <p>- Promover ações pedagógicas na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p>			
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



ESCOLA CLASSE 16 DE TAGUATINGA

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: BETHEL MANSUR FERREIRA

Matrícula: 243804-6

Turno:

Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Implementar ações que possibilitem promover a Educação Patrimonial.
2. Promover a inclusão das diversidades e o respeito, através de ações pontuais, às crianças com deficiência.
3. Orientar e encaminhar ações em rede.
4. Implementar momentos lúdicos que possibilitem o desenvolvimento da psicomotricidade através de jogos e brincadeiras.
5. Aprimorar as possibilidades de intervenção através da aquisição de novos conhecimentos.
6. Ampliar a integração entre a família e a escola com foco no desenvolvimento integral do estudante.
7. Expandir o conhecimento sobre temas sociais que influenciam na forma de viver e ver o mundo, promovendo uma mudança de comportamento na convivência com o outro.
8. Atenuar os desafios encontrados pelos estudantes e suas famílias na passagem de um ciclo para o outro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Educação Patrimonial	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Orientação Educacional aos pais e responsáveis para promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional. • Apresentação da Orientação Educacional aos professores. • Organização dos instrumentos de registros da Orientação Educacional. 	Implementação da Orientação Educacional	1º bimestre
				<ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento institucional - análise da realidade escolar. • Levantamento das situações-problema/desafios que necessitam de acompanhamento. • Participação no acolhimento aos estudantes. 	Ações Institucionais	1º bimestre
				<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento aos estudantes e famílias. • Participação na reunião de pais. 	Ações junto à família e aos estudantes	Durante todo o ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos professores através da escuta ativa. • Acompanhamento individual aos estudantes que apresentam situações-problema/desafios. 	Ações junto aos professores e estudantes	Durante todo o ano letivo

Inclusão às diversidades	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos estudantes com deficiência e transtornos. (Ação conjunta com a EEAA e Sala de Recursos). 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> • Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 6 a 10/03 <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhimento aos pais dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. ✓ Projeção e exploração de curta-metragem com todos os estudantes da escola. ✓ Apresentação sobre tema pelos estudantes. • Culminância da Semana com a exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes. 	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	1º bimestre
Psicomotricidades e Ludicidades	X	X	X	<p>Semana do brincar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Recreio Dirigido. • Postagem de material sobre a importância do brincar. • Postagem de vídeo com brincadeiras infantis. • Planejamento de brincadeiras e confecção de brinquedos para e com as crianças. 	Ações junto aos estudantes e professores	2º bimestre
Mediação de Conflitos	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Participar da identificação dos estudantes que necessitam da Rede de Proteção Social: Fluxo da Saúde, Centro 18 de Maio, ao Conselho Tutelar de estudantes que tenham 	Ação em Rede	Durante todo o ano letivo

				seus direitos violados, como falta de frequência na escola, situações de maus tratos e violência (física, psicológica e sexual).		
Saúde	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Participar da identificação de estudantes que apresentem desafios comportamentais que possam estar interferindo em suas aprendizagens, informando imediatamente à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação dessas dificuldades. 	Ação em Rede	Durante o ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Semana de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas no âmbito do Distrito Federal. 	Ações junto aos professores e estudantes e famílias	3º bimestre
Projeto de Vida	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Participação nos cursos de Formação Continuada da EAPE - Aprimoramento tecnológico. Apreciação de palestras e discussões de temas de interesse. 	Ações Institucionais	Durante todo o ano letivo
Integração Família/Escola	X			<ul style="list-style-type: none"> Busca aos estudantes que não estão participando das atividades pedagógicas. 	Ações junto aos estudantes e famílias	Durante todo o ano letivo
Desenvolvimento de competências sócio emocionais	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Agosto Lilás: Campanha de Conscientização pelo fim da violência contra a mulher - postagem de material para pais e professores e exploração de vídeos. 	Ações junto aos estudantes e famílias	3º bimestre

				<ul style="list-style-type: none"> Valorização da vida - Setembro Amarelo - postagem de material para pais e professores. 	Ações junto aos estudantes e famílias	3º bimestre
Transição	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver ações que promovam a compreensão da necessidade do acolhimento e de um relacionamento que promova a autoconfiança dos(as) estudantes para os processos de transição vivenciados em suas trajetórias escolares. Ressignificar os processos de transição, conforme as singularidades, anseios e necessidades dos(as) estudantes. 	Ações junto aos estudantes, professores e famílias	Durante todo o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Por meio da observação de uma maior interação entre os envolvidos, da ampliação dos conhecimentos e melhoria dos atendimentos aos membros da Comunidade Escolar.
- Através das atitudes expressas: sem preconceito, sem ofensa, sabendo lidar na diversidade das possibilidades do ser, das condições de atuação e de expressão de cada um, sejam físicas, sociais, culturais, emocionais e conceituais. Valorização da diversidade conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos; demonstrando saber interagir e aprender com outras culturas e combater o preconceito.
- Demonstração dos envolvidos reconhecer emoções e sentimentos, bem como a influência que pessoas e situações exercem sobre sua vida;
- Através de atitudes que demonstram manter-se seguro, tranquilo e otimista em situações emocionalmente intensas.
- Através da observação da atuação dos envolvidos ao identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-las em diversas situações interpessoais, escolares e sociais.
- Observar como os envolvidos cuidam da sua saúde física, bem-estar, afetividade, sexualidade e evitar exposição a riscos;
- Observar como os envolvidos reconhecem, acolhem e lidam com mudanças relativas à sua faixa etária e aos fatores que afetam seu crescimento pessoal, físico, social, emocional e intelectual.
- Observação, nos estudos de casos de como o estudante busca sua identidade: “quem eu sou”, “quem gostaria de ser”, estimulado pelo autoconhecimento para desenvolver seu projeto de vida.
- Auto avaliação.
- Através da observação da mudança de comportamento e habilidade de expressão das emoções, das devolutivas em conversa com as famílias e professores, do olhar atento do desenvolvimento das crianças nas atividades propostas, e da observação em momentos diversos.



Plano de Ação **EEAA**

UE: Escola Classe 16 de Taguatinga

Telefone: 3901-6737

Diretora: Jislenildy Monteiro Antunes

Vice-diretor: Paulo Henrique Reis Silva

Ano letivo: 2024

Quantitativo de estudantes: 364

Nº de turmas: 20

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental de 09 anos

Serviços de Apoio: (x) Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA- Pedagoga: Silvana Souza Silva Alves

Eixo: Mapeamento Institucional

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento: Gestão democrática Coordenação pedagógica Formação continuada Organização curricular Conselho de Classe</p>	<p>Analisar as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas, administrativas e gestão democrática.</p> <p>Conhecer como se organiza a dinâmica do trabalho pedagógico da escola.</p> <p>Identificar os principais temas de interesse dos professores em relação ao currículo</p> <p>Analisar a concepção do grupo sobre currículo, a formação continuada, escola inclusiva, avaliação formativa e os eixos transversais que sustentam a prática pedagógica.</p> <p>Mapear as fragilidades e potencialidades apresentadas na organização do trabalho pedagógico e no atendimento à diversidade de ritmos e tempos de aprendizagem através de dados quantitativos e qualitativos.</p>	<p>Entrevista semiestruturada com os professores, de forma individual.</p> <p>Utilização do Google formulário com perguntas direcionadas aos professores e famílias.</p> <p>Observações e registros do contexto nas diversas situações.</p> <p>Atividade direcionada nas salas de aula pela pedagoga para o estudante expressar através da fala, desenhos e textos sobre as suas percepções sobre o espaço escolar e suas contribuições para melhorar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA, professores, coordenadores, direção e responsáveis pelos estudantes.</p>	<p>Durante o período letivo, iremos realizar avaliações contínuas, proporcionando feedback sobre os aspectos-chave identificados no mapeamento. Essa devolutiva será realizada em encontros nas coletivas, conselhos de classe, reuniões específicas por setorizada e atendimento individualizado e ou em grupo com a pedagoga da EEAA.</p>

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Observações nos espaços da coletiva e setorizada.</p> <p>Observações no momento do intervalo.</p>	<p>Analisar os atributos específicos que impactam diretamente no trabalho pedagógico.</p> <p>Identificar os aspectos favoráveis e desfavoráveis que ocorrem durante o intervalo escolar.</p>	<p>Participação nas coletivas e setorizadas.</p> <p>Explorar os ambientes da escola, como áreas de recreação e salas de aula, para familiarizar-se com os diferentes contextos em que os estudantes estão imersos. Através da interação com os educadores e os próprios estudantes, buscar compreender as variadas dinâmicas pedagógicas estabelecidas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga da EEAA.</p>	<p>A avaliação será conduzida ao longo do ano escolar, registrando-se os dados das observações e os encaminhamentos no formulário oficial de Registro de ações da Equipe Especializada de e Apoio à Aprendizagem (EEAA) de cada turma.</p>

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Prática pedagógica</p> <p>Acompanhamento de estudantes no contexto da sala de aula</p> <p>Roda de fala e escuta com os estudantes.</p>	<p>Conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Observar o contexto da sala de aula com suas especificidades e necessidades.</p>	<p>Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos.</p> <p>Combinar com a professora a intervenção.</p> <p>Rodas de conversa com as turmas da escola uma vez no bimestre.</p> <p>Interagir com os estudantes em sala de aula.</p> <p>Registrar as observações.</p>	<p>Ao longo do ano letivo e de acordo com a necessidade de cada turma.</p>	<p>Pedagogo da EEAA.</p>	<p>Os registros realizados durante as observações serão avaliados de forma articulada com o professor regente para possíveis elaborações de estratégias pedagógicas para melhor atender as necessidades e especificidades dos estudantes.</p>

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar e Equipe pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaços de reflexão com os coordenadores, supervisão pedagógica e direção escolar.	Oportunizar momentos de reflexão para elaborações de ações pedagógicas a partir dos pontos positivos e negativos apresentados pelos estudantes e professores.	Colaboração na articulação e na reflexão permanente sobre o contexto escolar e seus atores. Reuniões bimestrais ao final do bimestre após Conselho de Classe às segundas-feiras.	Ao longo do ano letivo e de forma mais específica ao final de cada bimestre letivo. (Data a definir)	Pedagoga da EEAA Coordenadores Supervisor pedagógico Equipe diretiva	A avaliação irá acontecer ao final de cada reunião com a descrição das necessidades da escola e avaliação do PPP nos Conselhos de Classe com os possíveis encaminhamentos.

Eixo: Assessoria ao trabalho coletivo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Formação continuada dos professores</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Momentos de reflexão através da mediação estética.</p> <p>Acompanhamento sistematizado do ensino-aprendizagem dos estudantes com Transtornos Funcionais da Escola, dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/ano.</p>	<p>Contribuir, em parceria com os demais profissionais da escola, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional do corpo docente de modo a provocar a revisão e atualização de suas atuações.</p> <p>Acompanhar os estudantes com atendimentos aos professores regentes na elaboração de estratégias pedagógicas para melhor atender as especificidades e necessidades dos estudantes</p> <p>Oportunizar momentos de reflexão durante as coletivas para favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, aprendizagem, ensino e avaliação através da mediação estética.</p>	<p>Participação, em conjunto com os demais profissionais da instituição educacional, nas atividades de planejamento e de avaliação do trabalho: coordenações pedagógicas coletivas, semana pedagógica, conselhos de classe, reuniões extraordinárias, dentre outras.</p> <p>Presença do palestrante Simão de Miranda com a Aula Espetáculo “A boniteza do Ato de Educar” no dia 14/08/2024.</p> <p>Elaborar estratégias pedagógicas de forma articulada com os professores para atender aos diferentes ritmos e tempos de aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>I, II e III bimestre durante as coordenações coletivas nas quartas-feiras.</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Supervisor</p>	<p>A avaliação acontecerá ao final de cada encontro através do Google Formulário.</p>

Atividades integradas com a Orientação Educacional (O.E) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ação/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva</p> <p>Semana da Educação para a vida.</p> <p>Dia de Luta da pessoa com deficiência</p>	<p>Identificar-se como parte do grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças, as diferenças entre o eu e o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas.</p> <p>Lutar contra o preconceito institucionalizado que se apodera da rede de ensino da qual fazemos parte, criando diálogo direto, compartilhando experiências, com o intuito de fortalecer o discurso voltado à diversidade.</p>	<p>Planejar de forma articulada ações institucionais para trabalhar as demandas.</p> <p>Oportunizar rodas de conversa e momentos de trocas com os estudantes com reflexões sobre diversidade, respeito e diferenças.</p> <p>Articular ações para o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula e com os professores.</p> <p>Utilização de filmes e literatura.</p>	<p>Março</p> <p>Maio</p> <p>Setembro</p>	<p>Pedagoga (EEAA)</p> <p>Orientação Educacional (O.E)</p> <p>Professora de Atendimento Educacional especializado (AEE)</p>	<p>A avaliação será realizada após cada intervenção mediada pelos serviços, visando aprimorar as atividades.</p>

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1) Educação em e para os direitos humanos e diversidade.</p> <p>1.2) Recreio- Cultura de Paz</p>	<p>1) Possibilitar a organização do ambiente escolar como um espaço que respeita e onde se aprende a diversidade, trabalho cooperativo e reconhecimento das capacidades individuais. Oportunizar reflexões sobre o respeito às diferenças e como elas auxiliam o desenvolvimento integral dos estudantes, inclusive com a constituição de identidades, auto estima, liderança e prevenção de comportamentos inadequados. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar da sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com eles.</p>	<p>Roteiro de procedimento a partir da didática da Pedagogia Histórico-Crítica para trabalhar autoconceito, protagonismo, desenvolvimento da empatia.</p> <p>1.2) Roda de conversa com os estudantes e turmas com demandas específicas sobre os temas mapeados, tais como: Bullying, respeito às diferenças e comportamento durante o intervalo.</p> <p>- Descobrir os seus talentos Eu comigo/Eu com os outros/Eu no mundo Utilização da literatura, filmes e músicas.</p>	<p>1) Durante o ano letivo Culminância: Setembro – Exposição dos trabalhos realizados no dia da contação de histórias e apresentações.</p>	<p>Pedagoga da EEAA</p>	<p>1) A avaliação será realizada nos Conselhos de Classe com a Equipe Pedagógica com a descrição dos pontos positivos, negativos descritos pelos professores.</p>

<p>2)Medicalização da educação e da sociedade</p>	<p>2) Promover a reflexão de toda a comunidade acerca da luta contra a medicalização generalizada dos indivíduos, tanto no ambiente escolar, quanto na sociedade.</p>	<p>- Situações problemas a partir do jogo narrativo: Desafio a ser solucionado e a solução será construída coletivamente a partir de reflexões entre os estudantes e professores. Proporcionar diferentes espaços e momentos de escuta e acolhimento.</p> <p>2) Palestra sobre saúde mental com reflexões sobre medicalização da educação e da sociedade com o palestrante Lúcio Faria. Oportunizar nas coletivas: mudança de olhar frente aos processos de medicalização. Discussão da prática pedagógica dentro de uma perspectiva histórica, social e cultural, considerando os processos de desenvolvimento e aprendizagem como complexos e mediadores.</p>	<p>2) Mês de maio</p>	<p>2) Pedagoga da EEAA</p>	<p>2) Durante a ação através de registro escrito e exposição oral.</p>
---------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------	----------------------------	------------------------------------------------------------------------

<p>3) Programa SuperAção</p>	<p>3) Oportunizar encontros com os estudantes para favorecer a escuta, acolhimento, reflexão de situações problemas, expressão emocional e pensamento reflexivo;</p>	<p>3) Acompanhamento do percurso individual e/ou em grupo, dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano, focalizando o desenvolvimento das competências emocionais pela EEAA através de momentos de acolhimento, espaços de escuta, resolução de situações problemas. Identificação de diferentes emoções e possibilitar experiências coletivas de protagonismo e engajamento com a realidade através de intervenções individuais e rodas de conversa. Realização de uma reunião com os pais dos estudantes atendidos pelo Projeto pela Equipe de apoio da escola para tomarem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.</p>	<p>3) I, II, III e IV bimestre.</p>	<p>3) Pedagoga da EEAA, professores, coordenação supervisora</p>	<p>3) A avaliação será realizada nos Conselhos de Classe com o acompanhamento sistemático de cada estudante.</p>
------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Eixo: Ações voltadas à família e escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Reflexão sobre as atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional.</p> <p>Discussão das possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o desenvolvimento escolar, construindo estratégias de condução em conjunto.</p>	<p>Refletir e discutir junto às famílias suas concepções sobre a escolaridade da criança e as ações que podem ser construídas de forma colaborativa para favorecer o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do estudante.</p> <p>Observar as demandas em comum das famílias para realização de oficinas e rodas de conversa com discussão sobre o tema.</p> <p>Realizar orientações advindas do conhecimento pedagógico que instrumentalizam a família na condução das questões de seus filhos.</p>	<p>Reuniões individual ou em grupo de acordo ademandas de cada estudante;</p> <p>Reuniões bimestrais</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo com registros em ata e no formulário de registro de ações da EEAA.</p>

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1)Planejamento individual das ações da EEAA.	1) Planejar semanalmente as ações voltadas para a EEAA;	1)Registros dos documentos: RAIE, entre outros. Planejamento: Elaboração de materiais, vídeos e atividades para as ações, distribuição de horários para atendimento nas turmas, com os estudantes, famílias e professores; Reuniões com a coordenação e gestão	1) Ao longo do ano letivo. Todas as segundas-feiras e sextas- feiras.	1)Pedagoga da EEAA.	Ao final do ano letivo.

Eixo: Encontros de Articulação Pedagógica-EAP

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de articulação Pedagógica- EAP Integrado, EAP setorizado por área, EAP setorizado por etapa/modalidade, EAP articulado.	Participar de espaços pedagógicos para planejamento, orientação, estudo e alinhamento de ações, com a finalidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional.	Participação nas reuniões presenciais para troca de saberes e práticas profissionais. Participação na Jornada Pedagógica do SEEA. Participação no Fórum do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.	Ao longo do ano letivo. Todas as sextas-feiras no turno matutino (Portaria 1273/2023, Artigo 82) 21/03/2024 Novembro	Pedagogos daEEAA, SAA, psicólogos, coordenadoras intermediárias.	Ao final do ano letivo.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-pedagógico da escola.	Analisar de forma ética aspectos referentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem e as estratégias utilizadas no atendimento às especificidades dos estudantes.	Reuniões por ano nos dois turnos com os professores, coordenadores e gestores.	Ao final de cada bimestre letivo	Pedagoga da EEAA, professores, Coordenadores e direção.	Ao final de cada Conselho de Classe com registro em ata.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>1) Participação nos Estudos de Caso com a Equipe pedagógica da escola: Coordenação, professores, Orientação Educacional, Professora de AEE, secretário escolar.</p>	<p>1) Acompanhar e orientar aos estudos de casos coletivamente junto à equipe gestora, equipe pedagógica, equipes de apoio (EEAA, OE, Sala de Recursos), secretário escolar, professor regente, professor conselheiro.</p> <p>1.1) Registrar de forma articulada com a Equipe pedagógica o documento do “Formulário do Estudo de Caso- Estudante com deficiência e TEA” com a descrição das especificidades dos estudantes priorizando a sua inclusão e adequação dos procedimentos de atendimento educacional.</p>	<p>1) Acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes com deficiência TEA ao longo do ano letivo através de observações, reuniões com os professores com a descrição do desenvolvimento do estudante com suas especificidades, bem como as estratégias utilizadas pelo professor regente nos espaços pedagógicos das coordenações e Conselhos de Classe ao final de cada bimestre.</p> <p>1.1) Reunião para o estudo de caso e registro de forma articulada do desenvolvimento do estudante no documento “Formulário do Estudo de Caso.”.</p>	<p>1) Ao longo do ano letivo.</p> <p>1.1) Setembro de 2023.</p>	<p>1) Pedagoga daEEAA Equipe Gestora Coordenadores pedagógicos professor regente, Oientação Educacional, professora de AEE.</p> <p>1.1)Pedagoga daEEAA Equipe Gestora Coordenadores pedagógicos Professor regente.</p>	<p>Ao final do ano letivo com a Equipe pedagógica, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado, direção, supervisor pedagógico e coordenadoras.</p>

